

TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO
ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÉA. 96

NUMERO ATRAZADO
200
RÉIS
TREZENTOS RÉIS



Os peixes mais vorazes da hygiene

SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cântos e conversações.

DEPOSITO **Casa Cirio**
Rua do Ouvidor, 149 A

1.700 duzias

De collarinhos superiores, todos os numeros, de 30 a 40.

DUZIA 6\$000

VALEM 16\$000 A DUZIA

Vendas para negocio com grandes descontos na

CAMISARIA UNIVERSAL
112 Rua da Carioca 112

unica camisaria de tres portas nesta rua

Louças, Porcellanas, Crystaes e Cristofes

E OBJECTOS PARA PRESENTES

Preços sem competidores.

A TERRINA DE SEVRES

Travessa S. Francisco de Paula, 5

GOMES DA SILVA & C



MODELO LUIZ XV

RUA DO OUVIDOR, 145

MME. ACNES SCHERER GONÇALVES

Inventora dos Colletes Devant Droit—Erect Form

O rapido successo dos colletes MODELO LUIZ XV, a ponto de supplantar as colleteiras afamadas desta capital e de Paris, é devido: 1º, á elegancia e commodidade, até então desconhecidas; 2º, á barateza sem competencia; 3º, á recommendação dos hygienistas brasileiros: Drs. Ermelinda de Sá, Ephigenia da Veiga, Arlindo de Souza e Eduardo Santiago.

Como inventora dos colletes

Devant Droit—Erect Form

já bem conhecidos de todas as senhoras de bom gosto, tem a honra de apresentar agora o seu invento melhorado com o

Corset Nouvelle Forme Devant Droit

pelos preços ao alcance de todos:

22\$000, 28\$000, 30\$000, 35\$000, 40\$000, 45\$000, etc

Acaba de receber tecidos de alta novidade e apurado gosto para colletes sob medida:

Linho azul, rosa e cinza.....	35\$00
Baptiste » » e lilaz.....	45\$00
Broches, 45\$, 50\$, 55\$, 60\$, 65\$, 70\$, 75\$....	80\$00
Baptiste de linho rosa e branco.....	65\$00
» seda 70\$, 80\$.....	90\$00
Setim de 100\$ a.....	140\$00

JOHN RÖHE
Cirurgião-Dentista
CONSULTORIO
Rua do Hospicio n. 125
SOBRADO



CASA BERTEA

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

Concertos e reformas affiançadas, preços modicos.

Especialidade em sombrinhas, seda pura trame—zephir, etc.

98, RUA SETE DE SETEMBRO, 98

CASA DE DUAS PORTAS

CAFÉ IDEAL

Chamamos a attenção dos nossos freguezes para a qualidade do nosso café, actualmente o mais procurado.

Preços para um kilo 900 rs.
De 10 kilos para cima 750 rs.

DEPOSITO

Rua da Saude ns. 80, 82 e 84

TELEPHONE, 707



GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO

Nacional e estrangeiro

PARA HOMENS SENHORAS E CRIANÇAS

Especialidade em calçado paulista

CASA DO LAGE

Antiga casa do Ferreira

2-A RUA DOS ANDRADAS 2-A

Proximo ao largo de S. Francisco

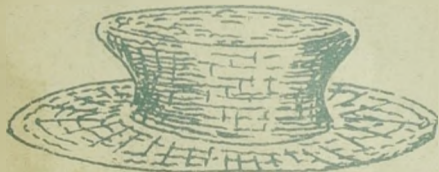
Domingos Lage & C.

PREÇOS BARATISSIMOS - RIO DE JANEIRO

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

— DE —

J. C. PAZ



Completo sortimento de chapéos de palha para todo o preço, para homens e meninos !!
Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas

Faz-se qualquer chapéo por figurino

Lavam-se e reformam-se.

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.

Chapéos a marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL: **Andradas, 5**

RIO DE JANEIRO



MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a extincção das bicheiras do gado. Fabricado por

João José Toste Coelho

132, RUA DA ALFANDEGA, 132

Tagarela

Directores : artistico — Augusto Rocha; literario — Peres Junior

Conferencia sinistra



AMARELLA.—Mas... o Oswaldo é um talento. Descobriu que o mosquito é meu servidor e não faz outra cousa sinão matar mosquitos—E' um meirinho!

BUBONICA.—Qual; faz cousa melhor; caça ratos com a trombeta e caixa. E' um gatão!

VARIOLA.—Pois com o meu apparecimento, não querendo elle reponsabilisar as moscas e baratas, deu para matar as pobres crianças com ferros envenenados, a tal vaccina obrigatoria. E' um pavão!



Expediente

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Seis mezes... 58000
Um anno... 108000

ESTADOS

Seis mezes... 78000
Um anno... 128000

Desenhos de RAUL, ROCHA, J. CARLOS BYBY, CRUZ e outros conhecidos artistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Peres Junior, rua d'Assembléa n. 90, sobrado.

Aos nossos assignantes de anno e cuja assignatura se acabará em Dezembro futuro remetteremos o *Tagarela* sómente até Setembro, devido ao augmento do preço e á reforma por que acaba de passar.



Isto já não é mais como costumavamos a dizer: está tudo errado! A cousa agora é outra, é esta: está tudo perdido!

E está mesmo!

Sinão vejam: mais de metade do emprestimo adquirido para as obras do porto já lá se foi ninguem nos diz para onde e a respeito de obras, *babau*, nada!

Em vista disso, digam-nos os senhores sabios da escriptura se ainda devemos ter illusões sobre a conclusão de tão almeçadas quão necessarias obras. Nenhunas. Das taes obras ficarão apenas as dragas como perenne e muitissimo cara recordação!

E... só.

Conhecem o Virgolino, delegado que prendeu um porteiro de theatro porque o pobre homem nunca o tivera visto mais gordo?

Não conhecem? Chi!...

Pois *estejem* presos.

Si os jovens *princezas*, filhotes dos paes da patria, pretendem de agora em diante deffender e assumir as responsabilidades dos illustres progenitores na *respublica*, nós tambem temos o direito de gritar a esses administradores publicos, verdadeiros interdictos domesticos, que isso é de mais e que passem o penacho e o sabre aos felizes pimpolhos.

Aquella vergonha dos Maltas e dos Mendonças das Alagoas, se não fosse estarinos habituados já á scenas identicas, diariamente desenroladas entre os representantes da nação, que nos custam muito dinheiro, seria de grande successo, um successo primeirissimo de escandalo.

Mas, esses senhores já nos habituaram a isso.

O escandalo está-lhes na massa do sangue, e não temos remedio sinão aguental-os assim, como o diabo os fez e como nos foram impingidos.

O M. Ethereo não cança.

Em uma exame:

— Quaes são as medidas do systema metrico?

— São tantas, que me sinto verdadeiramente perplexa n'este momento, responde a gentil normalista. Citarei comtudo, o kilogramma, o decigramma...

— E o que mais?

— O monogramma...

Elle interrompendo:

— Sim, temos tambem o epigramma, o anagramma e o telegramma.

A normalista foi approvada.

Ao *Jornal do Commercio*, do Pará, foi transmittido desta capital o seguinte aviso telegraphico:

«Rio, 20.—O dr. Cardoso de Castro, chefe de policia, deixará em Setembro proximo este cargo, assumindo as funcções do Supremo Tribunal Militar, de onde é juiz.»

Pois sim! O nosso chefe é *indeixavel*. Haja o que houver S. Ex. não sahirá. E demais si sahir, o que será de nós?

Um *chefão* d'aquelles!..

No dia do feliz anniversario do illustre ministro que *não sabe*; — triolets do não menos illustre e *quasi* ministro Pelino:

Hei de amar-te até morrer
Caro Seabra adorado!
Sendo embora despresado
Hei de amar-te até morrer.

Quero-te sempre a meu lado
Sem ti não posso viver;
Hei de amar-te até morrer
Caro Seabra adorado!

Nas minhas biographias,
Tu has de sempre brilhar
E na ponta figurar
Nas minhas biographias
E aos teus pés, todos os dias
Eu virei me ajoelhar
Nas minhas biographias
Tú has de sempre brilhar!

Trago-te hoje um raminho
Colhido no meu jardim,
Das flores do meu carinho
Trago-te hoje um raminho.
— O Pifer, oh! é mesquinho
Não se eguala em nada a mim!
— Trago-te hoje um raminho
Colhido no meu jardim...

E' inimitavel o Pelino!

Já agora o joven Mario terá de ficar *conservado* para responder pelo crime commettido pelo Varela.

Que Pio Duarte impiedoso!

E o sr. chefe de policia ha de se resignar a vêr o seu protegido perder o anno na escola, unicamente por uma insignificante tentativa de assassinato de um vil paysano, desafecto do governo!

Sempre ha coisas!

E será o unico castigo?

E o Pedagogium?

Não desanimamos ainda.

Aquillo não fica.

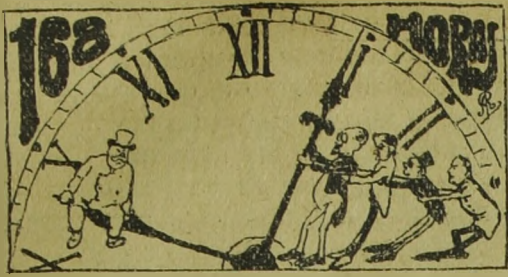
Hade cahir. Já lhe começaram a metter a picareta.

E se assim não fosse estaria mesmo tudo perdido.

Alugam-se commodos proprios para dormitorios de ladrões e vagabundos, com accommodações para a esteira e para a véla, de que se elles pôdem servir para a leitura dos jornaes; agua nas bicas mais proximas; para vêr, no aqueducto do morro de Santa Thereza, não havendo necessidade de chaves, que os commodos estão abertos, a arejar. Trata-se com o Governo da União, ou com a Prefeitura, ou com a Companhia Ferro Carril Carioca, ou coisa que os valha. Bondes á porta.



Leste o artigo do Teixeira Mendes, no *Jornal do Commercio* de terça-feira?
— Li. Nunca a revisão foi tão verdadeira!



Muita coisa aconteceu neste vasto mundo, durante as ultimas 168 horas.

Mas os outros chronistas do *Tagarela* que variem, que tratem disto e daquillo. O unico facto que vae ser aqui commentado é a aggressão ao deputado e jornalista que, no Congresso e na imprensa, tem profligado severamente aquelles que elle julga culpados.

Esse facto absorveu todas as atenções: desde que foi conhecido o crime perpetrado, na tarde de quarta-feira da passada semana, até hoje quasi se não tem falado de outra coisa, e os jornaes são lidos com avidéz e anciedade por causa do crime alarmante.

Si no desfilhar das linhas desta chronica, o leitor encontrar um ou outro humorismo, não se escandalise: o chronista, tanto quanto o leitor, deplora e verbera o delicto. Mas da maior pilheria que nos tem deliciado, da pilheria que tem todas as condições para agradar, pilheria justa e respeitavel, — foi auctor a victima do crime.

Verificado este, o delinquente foi preso em flagrante, e conduzido para a respectiva delegacia, onde se apresentaram logo depois o commandante da brigada policial e o sr. chefe de policia.

Nada temos a dizer do comparecimento do primeiro: s. ex. é pae, e o coração de um pae nada tem de comum com o cargo e as funções que o individuo exerce.

Mas o sr. chefe de policia não deveria ter posto os pés na delegacia: s. ex., que não costuma assistir aos flagrantes e inqueritos que se fazem nas delegacias circumscripcionaes, foi assistir ao flagrante que se lavrava contra o aggressor do deputado, inquirendo e influindo, não obstante ser inimigo do offendido.

Quando depunha o coronel Bandeira, inimigo declarado do pae do offensor e auctor da prisão, o sr. chefe de policia quiz por força e insistentemente saber á ordem de quem fôra preso o criminoso. A' vista de tal cavallo de batalha, a testemunha recusou-se a continuar a depor.

Para que tal curiosidade insistente e obstinada? Qualquer pessoa do povo pôde e deve prender o criminoso em flagrante delicto; e no caso em questão, o auctor da prisão foi um

coronel fardado. Ignorava s. ex. isto?

As demais testemunhas são todas daquellas que estão a pedir parabens, destes nossos parabens que são dados pelo *Tagarela*, ás coisas dignas e aos homens merecedores... — á excepção da que primeiro depoz, e que é a unica que merece credito e respeito. Este depoimento, porém, foi invalidado pelos outros depoentes..

Antes que ao certo se houvesse sabido o resultado do exame de corpo de delicto, foi dada nota de culpa ao accusado — art. 303 do Codigo Criminal (ferimentos leves!). E logo se tratou da fiança, para que o aggressor fosse posto em liberdade, immediatamente.

Ora, o crime se dêra com o disparo de tres tiros de revólver, cada um dos quaes seria capaz de matar o deputado visado. Quem desfecha successivamente tres tiros contra outrem, que é alcançado por *todos*, não tem evidentemente o intuito de prolongar-lhe a existencia ou proporcionar-lhe saúde.

A sua intenção é, ao contrario, eliminar-o, matar-o. O agente criminoso denuncia a intenção de matar, «executando actos exteriores que, pela sua relação directa com o facto punivel, constituam começo de execução.»

Mas além disso, o art. 13 do Codigo exige como condição da tentativa — que a execução do crime se não verifique por circumstancias independentes da vontade do criminoso.

Não poderia ter sido outro o ponto a que se apegou o delegado que deu a classificação de ferimentos leves a uma tentativa de morte.

Elle considerou sem duvida que o delinquente deixou de detonar o seu revolver, embora ainda o tivesse podido fazer duas ou tres vezes, e ninguem lhe houvesse detido o braço nem o tivesse desarmado. Houve, segundo essa reflexão, o arrependimento, que exclue a tentativa: o agente retrocedeu, a tempo, sem haver consuminado o crime.

E' obvio, e claro como agua, que tal consideração não teria surgido no cerebro do Sr. delegado, si se tivesse tratado de um preso commum, de qualquer pobre diabo, transgressor da lei penal, mesmo porque em a nossa humillima opinião, ella é errada, erradissima.

O raciocinio do Sr. delegado seria por nós suffragado e acceto si esse arrependimento se tivesse manifestado antes do primeiro tiro; mas foi dado um tiro, foram dados dois tiros, foram dados tres tiros, e quando o delinquente suppoz que um delles ou os tres já haviam levado a morte á sua victima, deixou de empregar as demais capsulas da arma homicida.

Não é preciso ser sabido em direito para assim encarar o crime; um jor-

nalista nosso, que nos não consta seja formado em direito nem membro das fileiras opposicionistas, affirmou numa das suas chronicas que «é positivo que foi uma tentativa de homicidio, nitidamente caracterisada.»

Assim pensou o Dr. Pio Duarte, promotor publico, que não teve piedade do aggressor, tendo deixado de ler pela mesma cartilha do delegado.

O criminoso, portanto, continua, preso, mas essa prisão não o deve molestar muito: é uma prisão imposta e obrigada, mas... obrigada a gallinha, doce e vinho do Porto...

Para terminarmos, relatemos a soberba pilheria do deputado e jornalista offendido. O delegado foi á sua residencia, afim de tomar o seu depoimento; elle que de tudo estava informado, tendo reflectido sobre a parcialidade da policia, viu que era inutil depôr *de verdade*, e então, como homem de espirito, mandou escrever: «Fui eu o provocador do meu aggressor; interpellei-o e elle me respondeu com a maxima urbanidade. Desfe heilhe então tres tiros.»

Delicioso! Si é certo que — *ridendo castigat mores* —, a ironia do corajoso deputado tem força para corrigir e punir os costumes da nossa policia partidaria e da nossa Justiça manca.

H. B.

PASTEIS DO DIABO

Não só para divertir e intrigar os milhares de leitores do *Tagarela*, volta o colleccionador de pasteis á faina ingrata, mas ainda afim de não mais o apoquentarem a miude com perguntas respeito á temporaria suspensão delles. Preparem, pois, todos o appetite para avançar nos *Vasos* nocturnos e diurnos que com esforço e malicia o pasteleiro lhes propina.

— O' Costinha, quem joga melhor as damas, tu ou o Felismino?

— Nossas forças se equilibram: quasi sempre enGatamos.

E' natural que todas as noites no Recreio tanta gente da policia não tire os olhos da Pepa DelEgado.

— Os versos contra o Dr. Seabra, com aquelle eterno estribilho, já estão perdendo a graça.

— Que quer você? Com o tempo o autor ficou emboLado.

Obra de um poeta nephelibata:

Do deserto no meio a sêde me matava,
Quando subito a mim ao longe se apresenta
De clara *Nympha* um olho ali jorrava.

M.



A gente ás vezes commette cada injustiça...

Parece que iamos sendo injusto, censurando aquelle nosso amigo que gosta de felicitar e abraçar, e que sempre quer ser o primeiro a chegar ao logar onde haja banquete ou outra qualquer festança. Não que S. Ex. vá para *avançar no menu* ou vá amolar a paciencia dos semelhantes com um verbo gaguejado e interminavel.

Não, S. Ex. vae unicamente dar o seu recado que é apenas um abraço «de esmagar os ossos», acompanhado de invariaveis e curtas palavras de prolfças.

Mas, como os amigos leitores sabem, a 21 do corrente foi o grande anniversario natalicio do não menor Sr. ministro do interior, havendo dado os jornaes noticia minuciosa de todas as festas realizadas : entre os nomes das pessoas que *avançaram* no banquete e deram á perna nas dansas «que se prolongaram até a madrugada», não vimos o do nosso amigo cortez e amavel, que gosta de felicitar e abraçar, etc.

Vamos censural-o, pensámos, bello assumpto ; demais, é imperdoavel essa falta, que certo teria causado sensivel

transtorno ao commercio e equilibrio internacionaes, si estes não estivessem firmes e inabalaveis como estão.

Na mesma noticia em que notámos a ausencia do nome do nosso amigo, lemos que o concerto e a dansa tiveram logar na residencia de um parente do Sr. ministro.

«Não censuramos, resolvemos ; o nosso amigo é incapaz de perder a oportunidade de dar um aperta'o abraço ; nós o conhecemos ; elle foi á casa do ministro, e deu com o nariz á porta. Nada lhe communicaram, com certeza, no tocante á deliberação de se effectuarem o concerto e as dansas em casa alheia ; e embora houvesse dado tratos á bola, elle não descobriu onde poderia encontrar o seu grande amigo que fazia annos naquelle dia, e que, por multiplos affazeres elle deixara de abraçar no banquete do almoço. Não foi outra coisa... »

Justiça antes de tudo : não censuramos o nosso amigo que sempre quer ser o primeiro, etc., etc.

..

Está censurado o organisador da lista das walsas que se executaram durante a festa em honra do Sr. ministro.

Aquella walsa — *mon rêve* — foi piada, com toda a certeza. Aquillo não se faz. Fomos ao nosso dictionario francez e aprendemos que *rêve* quer dizer *sonho*, e quem sonha é porque está dormindo... Logo... está censurado o auctor do gracejo.

Na lista tambem figurou uma walsa chamada — *deux á deux*. Isto em portuguez quer dizer *parelha*, mais ou menos ; com quem teria sido a troça ?

Vieram-nos dizer que o cidadão que menos facilmente perde uma boa occasião de fazer uma biographia má, que um burro de voar, — e que esteve presente ás festas celebradas por occasião do natalicio do Sr. ministro, — obstina-se e não quer fazer o historico da festança com todos os *ff* e *rr*, comes e bebes, verbos, concerto e dansas.

Ah! sim? pois censuramcl-o.

APPIO CÉGO.

FABRICA A VAPOR DE CHOCOLATE
28, Rua Treze de Maio, 28
A. BHERING
DEPOSITO :
Rua Sete de Setembro, 85
RIO DE JANEIRO

Olhem si a moda péga, hein? Não ha dinheiro que chegue.

Um individuo foi a uma senhora, e communicou-lhe que estava encarregado de matal-a, o que effectuaria si ella lhe não espantasse uns cobres.

Mas a Sra. não morreu de caretas, e queixou-se á policia, que prendeu o *correcto* gajo.

Que inventarão mais para apanhar os cobres alheios?

Não bebam outro café que não seja o
DELICIA
Unico que não estraga o estomago
DEPOSITARIO
A' PARREIRA DO DOURO
Rua Sete de Setembro, 76



O Pitta, do alto do Pão de Assucar, a ver entrar a sua esquadra.

O SONHO DO PREFEITO

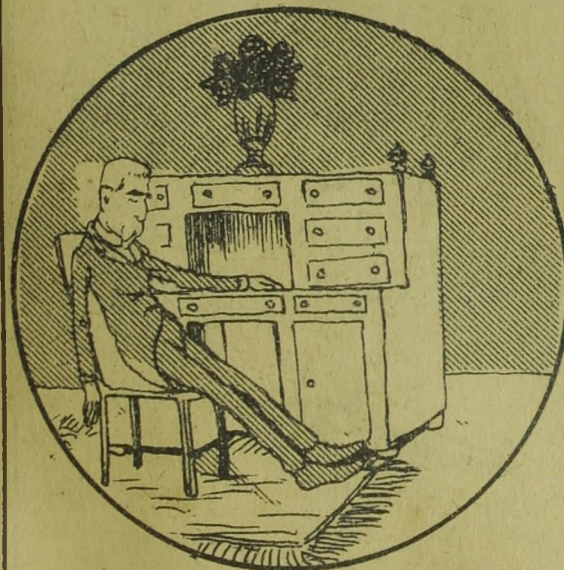
POR ARNALDO RIBAS.

Quem o visse, de olhar penetrante, sob espessas sobrancelhas negras e os cabelos brancos, o tronco secco sobre frageis pernas longas, á guisa de um enorme stegomyia fasciata, decerto não diria que ali estava o inimigo dos cães, o amigo dos impostos, o indifferente á humanidade, e finalmente o jardineiro aristocrata, o D. Francisco, esse afamado demolidor de egrejas e arrancador de trilhos da Carris Urbanos.



Uma noite, noite sinistra e má!—D. Francisco chegou á casa á hora do costume e, pouco jovial, sentou-se á mesa de trabalho onde se achava um telegramma de Londres que dizia; *Quatro—milhões—libras—emprestados—impossivel.—Banqueiros—Europa—desconfiados. Sigo—Port Arthur—tentar—russos—espero—alcançar.*

Embora não fosse elle um nevropatha, empallideceu e sentiu-se tomado de terror; amarrotando o telegramma num impeto de colera, lançou-o pela janella quedando silencioso a ruminar um plano gigantesco; mas Morpheu que ha muito o espreitava, tomou-o nos braços e fel-o adormecer.



Encostar-se á cadeira, dormir e sonhar, foi tudo obra de um momento.

Adormeceu com a terrivel impressão do emprestimo fracassado; e, emballado por um doce sonho, um sonho deslumbrante, viu-se em breve transportado para bordo de um submarino japonéz, explorando o fundo do oceano.

A grande machina submarina com o formato de um charuto «Pook & C.» (daquelles

do Clausen), toda de aço, tendo nos flancos dois grossos vidros encaixilhados que deixavam, coadjuvados por possantes holophotes, ver as profundezas do oceano, era impellida por duas helices vigorosas que davão quatro

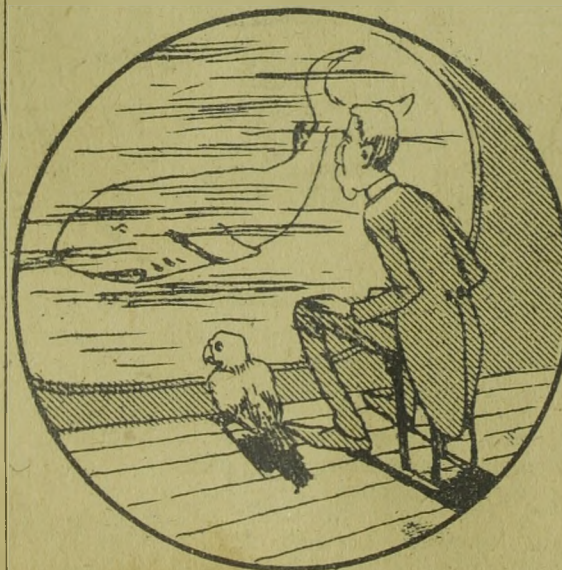


milhões de voltas por segundo, desenvolvendo uma marcha de duzentas milhas por hora.

Dividida interiormente em tres partes, os-



tentava, á proa, viçoso jardim florescente; á ré, um vasto salão cheio de chromos e oleographias, alfaias e moveis raros, cadeiras de crystal com encrustações de ouro, e mais a



dispensa, a pharmacia e um grande Deposito de cadaveres, onde havia quatro milhões de cães mortos para combustivel do poderoso machinismo.

Media a embarcação 500 pés de comprimento sobre 39 pés na maior largura.

D. Francisco viajava só, salvo a simples companhia de um pobre papagaio que outrora servira ao *Tagarela* e que ás vezes a dançar no seu modesto poleiro, dizia:

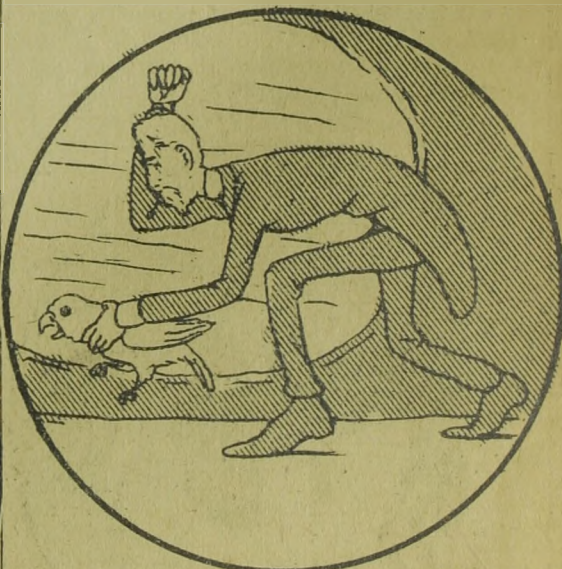
D. Francisco Real,
Da Municipal.
Quem passos, meu velho,
Dará para as libras?
O fundo do mar!
Currupaco papaco,
Currupaco papaco.

E assim, ouvindo o palrador alegre, o verde companheiro, via por um oculo passar ás vezes, sitios onde abundavam a perola e o



coral, peixe e molluscos. Subitamente, como quem procura alguma cousa de valor, saccou do bolso um maço de papeis de onde tirou uma carta muito desinfectada e marcada á cruz de Malta.

Era uma carta de Oswaldo das Torturas, que lhe pedia, em termos rebarbativos, arranjasse alguns casaes dos mais vorazes peixes habitantes das maiores profundidades e, aproveitando a oportunidade, aconselhava o a que evitasse a bordo a mordedura do stegomyia, que usasse cortinado de filó, não tivesse vasos com flores, bambus fincados no quintal e quejandas babuzeiras.



Neste interim approximaram-se do vidro, boquiabertos, a olharem o soturno viajante, talvez quatro milhões de peixes de varias especies, a disputarem á face do vidro, como os burguezes ás vitrines da rua do Ouvidor. E nessa estúpida conquista exaltaram-se os animos e em terrivel combate foram os vencidos devorados pelos vencedores ficando da refrega apenas um grande méro.

D. Francisco sem pestanejar assistiu á he-dionda batalha surda, e ia dizer:

— Realmente o Méro é o mais voraz, é elle que convem ao Oswaldo; mas subitamente, appareceu um enorme Esqualo que devorou o Méro, deixando D. Francisco aterrado.

O Esqualo, encarando então através do vidro, a figura de D. Francisco, arremetteu de fauces abertas, fazendo-o recuar, acompanhando depois o submarino como uma ordenança de ministro.

Elle, o navegador audaz até então, acautelou-se afastando-se do vidro e tocou um botão fazendo acelerar a marcha do submarino que deixou distanciado o tubarão. Em pouco, tudo mudou, o submarino deslisava em novas aguas que cobriam os restos de uma cidade submergida, onde se viam os vestigios de grandes avenidas, casas demolidas.

D. Francisco fez parar as helices, e o navio deslisou ainda um pouco, com o impulso que trazia, indo encahar nas torres em ruina, de uma igreja. Dentro desse templo



viam-se altares tombados, uma grande cruz coberta de mariscos, e junto ao altar mór, uma arca de ferro onde jaziam oito saccos de borracha, rotulados a 500.000 libras cada um.

D. Francisco ao ver (por um oculo) aquella grossa maquia, saccou do bolso um lapis e um papel e multiplicou 8 vezes 500.000, quatro milhões e soltou um hurrah; mas reflectindo viu que não podia abrir o barco no fundo do mar para colher aquella presa e ficou desesperado!

Ficou furioso, arrancou os cabellos, praguejou!

O papagaio, ao ouvir aquellas pragas, soltou ingenuamente o estribilho:



D. Francisco Real
Da municipal
Quem passos, meu velho,
Dará para as libras?
O fundo do mar!
Currupaco, papaco etc.

D. Francisco, irritado, atirou-se ao papagaio torcendo-lhe o pescoço; depois, dando meia volta ao leme, imprimiu ao submarino, a maior velocidade, fazendo-o partir como uma setta, cortando a meio com o ariete na vertiginosa carreira, tubarões, cachalotes e baleias.



E nessa titanica viagem em menos de tres horas barafustou pela bahia de Guana bara. Ahi, dando contra vapor, fez parar e emergir o submarino; subiu a escada do tom badilho; abriu a escotilha recebendo uma rajada da brisa fresca e passou para o convez.

Era noite, alta noite; vio as luzes da cidade ao longe e as diversas fogueirinhas das obras da Av nida, e disse:

— E' noite, pouco importa; fahou-me o 1º plano, vamos ao 2º, e bradou:

Walker! O Walker! Onde estás que não respondes? E percorrendo com o olhar o horizonte, percebeu que do céas Pharaoh um enorme vulto se approximava.

Era a draga Lauro Muller, trazendo a seu bordo o cavador de... ouro.

O inglez num salto de acrobata, passou-se para o submarino e levando a mão à pala do bonet, com um porte militar, exclamou:



— Prompto, D. Francisco!
— Queres tu fazer um alto negocio?
— Si fôr tão vantajoso, como o de carregar lodo, é commigo
— Pódes erer-me: é superior.
— Pois vejamos
— Este submarino é de 1ª classe, pertence aos japonezes, faz duzentas milhas por hora, desce ás maiores profundidades do oceano, onde ha riquezas incalculaveis.

A N. O. 22º 30' de long. e 100º de latitude, existe submersa uma cidade immensa em ruina, onde vi 4.000.000 de libras em oito saccas de 500.000. Nada mais preciso

dizer-te. Leva a tua draga e este submarino que te vendo por 5.000.000 de libras e serás archi millionario.

— Fechado, fechadissimo o negocio! E ambos passaram para a draga afim de liquidar o negocio; mas, como ficasse fechada a valvula de segurança das caldeiras do submarino o accumulo de vapor sem escapamento, fel-o estoirar como um torpedo, abalando de tal modo a draga que Walker e D. Francisco foram atirados por terra

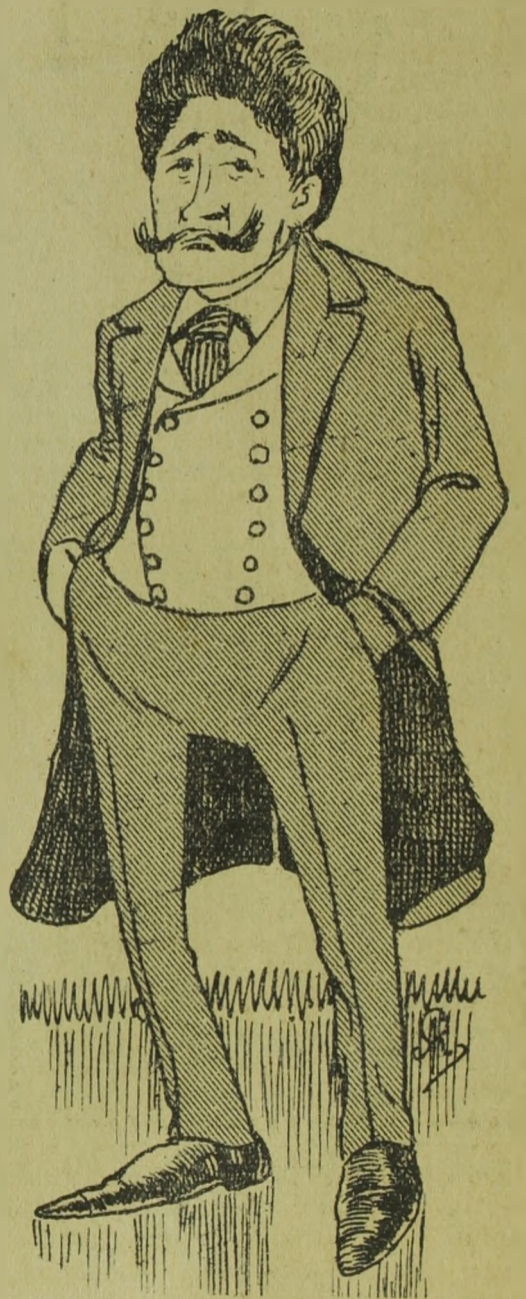
D. Francisco accordou, voltando á realidade, estremunhado; tinha cahido da cadeira, e achava-se atirado no chão. Levantou-se e consultou o relógio. Eram quatro horas da madrugada.

O tiro que ouvira fôra dado pela fortaleza da Barra...

ARNALDO RIBAS

(O Somnambulo)

Meno... Meno... logando



Emquanto houver lympha nos cofres do Thesouro, sou pela vaccina obrigatoria ou qualquer cousa que dê os mesmos rendimentos.

Um telegramma informou-nos de que o presidente do Paraguay esta disposto a renunciar.

E o daqui quando renunciará?



Licções de Historia.

Era o principe Amadeu
 Quem governava a Turquia
 Quando o nosso Dom Morpheu,
 Mezes a fio dormia,
 Por isso de Singapura
 Enviaram telegramma,
 Pedindo com compostura
 Que o retirassem da cama!

Santo Ignacio de Loyola,
 Fazia ás vezes das suas
 Pois armado de viola,
 Gostava de andar nas ruas.
 Mister Cardoso de Castro
 Ao ter da coisa noticia
 Depois de seguir-lhe o rastro
 Levou-o para a policia!

Plinio, o moço, era levado
 De trinta mil saracuras,
 Por não gostar de frescuras
 Foi num vulcão enterrado
 E o rei de Roma rosnando
 Que iam matar o Varela
 Do mar Baltico, marchando
 Mandou vir uma galera.

E sendo logo avisado
 O rei Rodrigues primeiro,
 Ordenou horrorizado:
 Prendessem o desordeiro!
 E a policia... Que bravata!
 Sabedora do chimfrim
 Fez a figura mais rata
 De que ha lembrança em Berlim!

M. ETHEREO

FABRICA SANTA CRUZ
 Ilha do Governador

ESCRIPTORIO

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

1º ANDAR

Vendem-se tijolos e teihas em qualquer
 quantidade.

De passagem para a Bahia, vindo
 do Rio Grande do Sul, acha-se nesta
 capital e já nos deu a honra da sua
 visita o nosso bom amigo e distincto
 poeta Arnaldo Damasceno Vieira.

Delle publicamos hoje um belio so-
 neto.

Arnaldo Damasceno Vieira, ficará
 residindo na Bahia, onde se acha seu
 distincto progenitor, o conhecido ho-
 mem de letras Damasceno Vieira, e
 contamos que de lá nos continuará a
 remetter versos para delicia nossa e
 dos nossos leitores.

RATOS E MOSQUITOS

Companhia de Seguros de Vida

ESPIRITO DE IMITAÇÃO

Mosquitos por arame

Fomos os primeiros e ultimos a noticiar em
 o nosso precedente numero a organização
 proxima de uma Empresa para a criação de
 ratos, e já temos sciencia de outra companhia,
 esta de seguros de vida para os ratos e mos-
 quitos da Capital Federal.

Mas, está errado o titulo da companhia,
 que d-veria antes chamar-se de seguro de
 morte, visto como os mutuarios só receberão
 o premio de escaparem da morte. O rato ou
 o mosquito segurado que attingir á maior-
 idade sem nunca ter morrido, receberá meio
 premio, conforme a classe a que pertencer;
 e se não morrer em tempo algum receberá
 o dobro. Haverá tambem uma classe de pen-
 sões para orphãos e viúvas e outra para in-
 validos de modo a satisfazer todas as aspi-
 rações

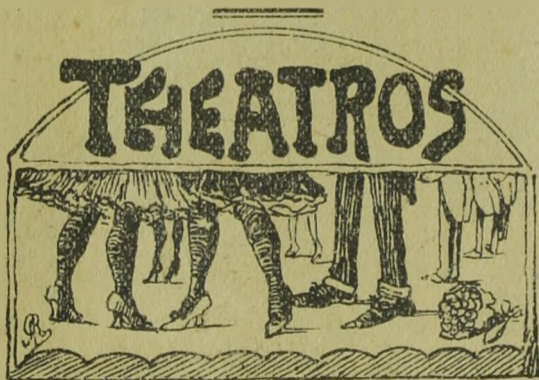
As classes serão as seguintes:

Stegomias	} Mosquitos
Pernilongos	
Borrachudos	
Mariposas	
Ratos do matto	} Ratos
» da India	
» communs	

Os segurados, como nas companhias con-
 generes, obedecerão a um exame de sanidade,
 e só serão accettos aquelles que estiverem
 para morrer. Têm preferencia os ratos ata-
 cados de bubonica e os mosquitos atacados
 de febre amarella.

Mas, como a benemerita e muito perspicaz
 Junta está com a nevrose de destruir estas
 duas especies para fazel-as desaparecer de-
 finitivamente da face do planeta, querendo,
 assim passar as palhetas ao Creador, é facil
 de prever o bom exito que a companhia vai
 ter e os excellentes resultados que os accio-
 nistas vão conseguir.

Vai ser um nadar em ouro, santo Deus!



No Recreio, nada de novo. O anjo
 da meia noite, etc., enquanto se en-
 saia o *Avança*, revista em 3 actos.
 Da *Contrabandista* nem se fala.

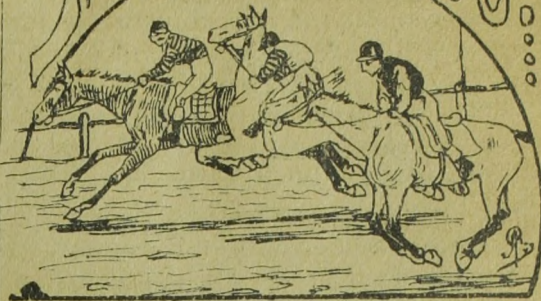
* *

A *Gata Borracheira* continúa em
 scena no Apollo, deliciando extrordi-
 nariamente a pequenada que se baba
 toda ao ouvir aquella historia do
 tempo em que se amarravam cachor-
 ros com linguça, e vêr aquelle exame
 dos pés das candidatas á mão do prin-
 cipe apaixonado.

Para a proxima semana, annuncia-se
 a *Loteria do Diabo*, opereta que deve
 dar sorte; não fosse ella de Coelho
 Netto e Abdon Milanez.

ZENOBIO

SPORT HIPICO



DERBY-CLUB

A corrida de domingo passado neste
 prado realizou-se com um calor asphy-
 xiante.

O movimento das *poules* não che-
 gou a 40:000\$000.

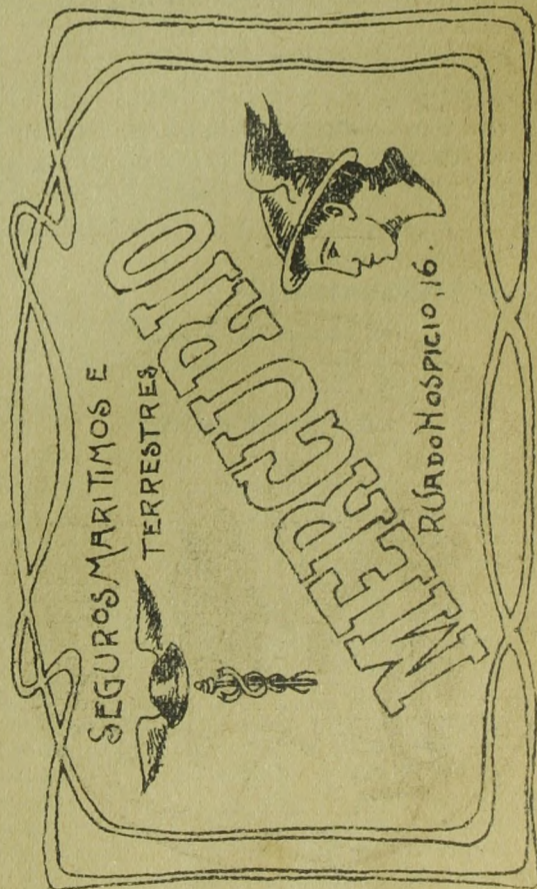
Os rateios foram todos grandes,
 para contentamento dos azaristas... que
 acertaram.

JOCKEY-CLUB

Para a corrida do proximo domingo
 neste prado, apresentamos os seguintes
 vaticinios:

- 1 - Jurandyr - Castanha.
- 2 - Coelho - Tosca.
- 3 - Orgulhosa - Espadilha.
- 4 - Medea - Iracema.
- 5 - Sidonia - King-Teld.
- 6 - Barba Azul - Ouvidor.
- 7 - Opuencia - Buenos-Ayres.

Azares: Nickel, Depraved, Argelia,
 Urano, Menelick, Bismarck e Sen-
 tinella.



A' nossa collega *A Cidade* que se
 publica em S. José dos Campos, feli-
 citamos pelo seu quarto anno de exis-
 tencia, em 5 do corrente.

Dr. Martins Junior

Enorme magua nos enlucta: segunda-feira, á tarde, falleceu o nosso illustre amigo Dr. Izidoro Martins Junior.

Esse passamento acarreta sensivel perda para o nossa Patria, que contava em Martins Junior um dos seus mais honestos e illustrados servidores.

Lente cathedratico da cadeira de Historia de Direito Nacional, do 5.º anno, da Faculdade de Direito do Recife, cadeira suppressa pela reforma dos estudos superiores, Martins Junior, não havendo podido esquecer a mocidade a que muito queria, acceitou a regencia da cadeira de Direito Internacional e Diplomacia, na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, em cada um de cujos lentes e alumnos deixou um amigo inconsolavel com a sua morte, e a chorar-lh'a.

Martins Junior era poeta distincto, e um dos mais conspicuos membros da Academia de Letras. Era orador que impressionava, pela fluencia e pelas bellas imagens que empregava.

Representou o Estado de Pernambuco, na Camara dos Deputados; e as suas apudões de estadista ficaram patentes quando Quintino Bocayuva, durante a sua presidencia do Estado do Rio, o chamou para gerir a pasta do Interio e Justiça do seu governo.

Ministro, congressista, professor, poeta, politico, orador — Martins Junior revelou sempre um espirito superior, culto e intelligente, e foi sempre um leal.

Com a sua Exma. familia — a quem apresentamos sentidas condolenciãs, com os seus demais e innumerados amigos, e com a Patria — choramos o desaparecimento de Martins Junior, que nos distinguia com a sua amizade invejavel e pura.

MOVEIS

Vendem se barato na officina e deposito
LEÃO DE OURO

Camas de 6 palmos de frontão....	60\$000
Ditas á Ristori, superiores.....	50\$000
Ditas de maçanetas.....	35\$000
Ditas para solteiro, de 28\$ e....	30\$000
Lavatorios com pedra, de 50\$ a..	60\$000
Toilettes meia commoda, 100\$ a..	120\$000
Commodas de vinhatico, 60\$ a ..	65\$000
Guarda-vestidos de 60\$, 120\$ e...	130\$000
Guarda-pratas, de 130\$ e.....	140\$000
Guarda-louças.....	65\$000
Mesas de abas, 30\$ e.....	38\$000
Ditas elasticas.....	70\$000
Colchões de capim, de 4\$ a.....	10\$000
Ditos de crina, de 18\$ a.....	40\$000
Cadeiras austriacas.....	120\$000

Almofadas de todos os preços, tapetes em quantidade, mobílias para salas de visitas e dormitorio completo, com grande abatimento.

Toda a nossa fazenda é de lei e não se vende uma cousa por outra, é tudo novo e de 1ª qualidade Ver para crer. O amigo do povo.

Rua da Carioca, 85-A

Club C. Destemidos do Meyer

Realizou-se no sabbado 20, o baile mensal desta nova e já gloriosa sociedade do Meyer.

Esteve presente o nosso companheiro F. Cruz, que entre as numerosas damas notou as exmas. gentis senhoritas:

Auristella Jorge, Lavinia Lisboa Liberata Cardoso, Candida e Dolores Silveiras, Elvira Carvalho, Maria dos Santos e Julia Ribeiro e as sras. dd. Maria da Gloria Silva, Ondina Nery, etc.

As danças correram animadas até a madrugada de domingo guiadas pelo compasso de um piano, habilmente dedilhado pelos maestro Brito da Costa e Othoniel Siqueira e José R. dos Santos.

Um viva aos Destemidos!

PERFIS ACADEMICOS

O PHYSIOLOGISTA

Do legendario Herval possui o nome,
Mas em vez de ter activa parte
Nesses combates tão crueis de Marte,
Nos de Minerva o seu viver consome!

Nunca sacia a interminavel fome...
Da sciencia ha de ser um baluarte
Aqui, na China e em toda e qualquer parte,
Até que um dia a dita cuja dome!

Apezar de ser moço não barbado,
Tem rosto de ancião já bem rugado...
O que traduz do espirito o tormento!

Oh! tem a pallidez de um eremita!
Que contraste! Fraqueza tão maldita
E quando até de mais toma alimento!

FAMB.

Tinta azul-preta de C. MONTEIRO

Unica usada nas repartições
publicas.

JUSTIÇA LOMBROSO DE CASTRO



— Fique sabendo! Si publicar meu nome no seu jornal, ponho-lhe os miolos á mostra!
— Mas veja lá, eu sou deputado, tenho imunidades.
— Tanto peor para si, porque os seus collegas me applaudirão, até que lhes não toque por casa!

O EMPRESTIMO



Tambem, seu Ubaldino, si eu não *cavasse* os cobres, pediria demissão, porque considerava que não merecia mais «a confiança do governo.»

COM A MARINHA



A esquadra do Pitta... não quadra; sim, porque a *quebradeira* não é *quebra* de relações entre as potencias...

NO LYRICO



Depois de havermos ouvido tantas vozes frescas, temos de suportar este frescão da noite...



Num dos ultimos *Termos...* do *Tagarela*, DELGADO referiu-se aos erros de composição e cochilos de revisão, que nos deturpam as rabiscas e escandalizam os leitores e os annunciantes.

De um caso sabemos nós, que bem mostra que não é assim tão insignificante a troca de uma palavra por outra, ou mesmo de uma letra.

Um negociante annunciou num dos jornaes mais populares e de maior circulação, a sua casa de commercio, havendo ao fim a affirmação — *Preços medicos*.

Abria-se o tal jornal, e lia-se todos os dias — *Preços medicos*.

O resultado não se fez esperar: a freguezia foi fugindo, fugindo... e a casa ficou ás moscas.

— Porque? perguntarão os leitores.

— Ora porque!! Então os amigos não sabem que os medicos gostam de *esfolar*, apresentando contas *salgadas*? *Preços medicos* eram assim um especie de *preços pela hora da morte*...

E si o commerciante não houvesse retirado tão depressa o annuncio, é que estaria hoje quebrado, e a pão e laranja...

Nós muito ufanos, pensando que eramos originaes com a falta de agua!

Ora bolas! Nós que copiamos tudo, de bom e de mau, de civilização e de atrazo, da adiantada França, copiamos tambem a tortura da falta de agua.

O apreciado chronista B. da *Noticia*, em passeio pela Europa, escreveu num dos seus *Registos*, que no verão a agua falta em Paris, e que a pouca que apparece, não obstante ser filtrada, é insalubre.

Cá e lá..., portanto, falta de agua ha.

Que consolo e que allivio para as nossas Obras Publicas, mas que desespero para o nosso patriotismo!

Nem no tocante á falta de agua somos originaes e unicos!

**

Ninguem dirá que *A Noticia* seja um órgão de opposição.

Pois *A Noticia*, na passada semana, referiu-se, censurando, ao desleixo da Directoria de Saude Publica, que não providencia no sentido de ser cerceada a epidemia da variola em Cascadura.

Só num dia 9 enterros nessa pequena estação!

Casas ha em que ha dois e mais casos, e a Hygiene não faz caso!

Nem remoção de doentes, nem desinfeção, nem nada!

Esta Hygiene!... Esta Hygiene!...

**

E o Codigo Civil, nada!...

MATTOS ALÉM.

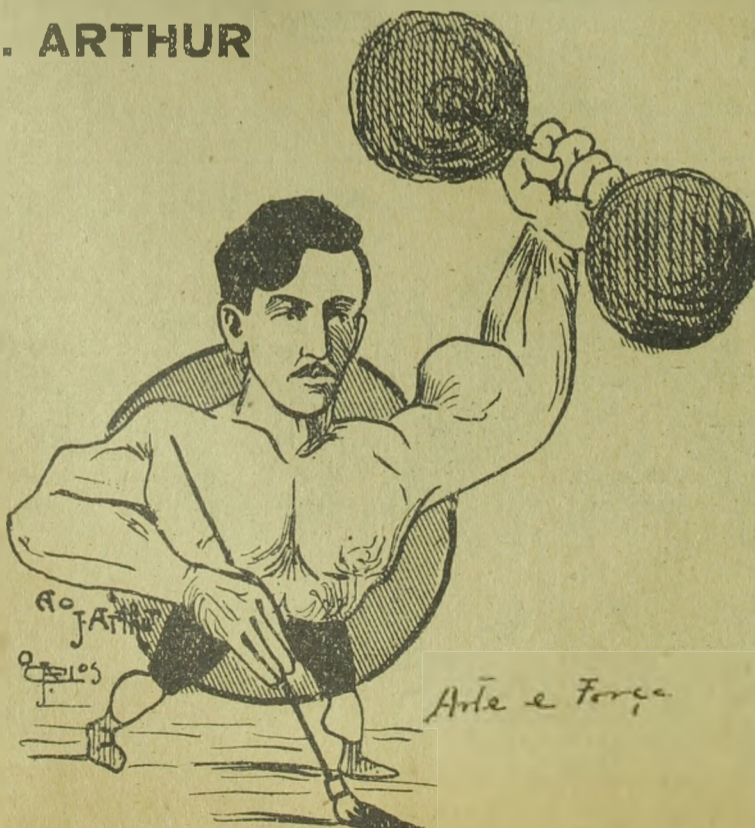
CUTININA CORRÊA DO LAGO

Cura sardas, espinhas, manchas do rosto collo, etc.

Vendem-se: pharmacia Corrêa do Lago, praça José de Alencar n. 3 e AUX DEUX OCEANS. Ouvidor 111.

PREÇO 38000

O J. ARTHUR



Muque na Arte

Morta sorrindo!

A Luiz Edmundo

Morta a sorrir... Talvez da propria morte!
Tu que zombavas do frescor dos lirios
Deitada n'um caixão entre dois cirios!
Foste uma pomba que cahiu sem norte,

Quando n'um vôo arrebatado e forte,
Ias fruir em lucidos delirios
A infinita doçura dos Empyreos...
Que amargura cruel, que triste Sorte!

Mas, é de uma alma assim, pura e formosa,
Que o eterno sorriso o Céu arranca
Para formar as castas semprevivas.

Ah! Quem me dera ser coveiro, Rosa,
Para enfeitar-te a sepultura branca
Com as outras rosas que ficaram vivas!!

CESAR DE MESQUITA.

Charutos CREMCO

MARCA REGISTRADA

Marcas registadas.....	Santos Dumont
	Feudal
	Vitasca
	Lord Kitchener
	Paulo Kruger
	Flor de Espanha
	Signora
	Oceana
	Bella Criola
	Sevilla

Tem secção de Havana...

A' venda em todas as charutarias

C. RICHTER & C.

Rua dos Invalidos, 52

Caixa do Correio n. 723

HERMES FONTES

Faz mais um anno, no domingo, o nosso distincto collaborador Hermes Fontes, um dos melhores talentos da moderna geração.

Hermes Fontes tem tanto de talentoso e de applicado, como de joven.

Não satisfeito com collaborar em o nosso *Tagarela*, o nosso amigo preso fundou *A Estréa*, jornal muito interessante de que elle é redactor-chefe.

Um apertado abraço dos seus companheiros e admiradores do *Tagarela*, que sinceramente almejam para o Hermes uma vida cheia de glorias literarias e de venturas.

«Triumphante» — Vinho velho do Porto de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua de S. Pedro 154.

Por iniciativa do Sr. Adolpho R. Soares Pereira, thesoureiro dos correios, vão ser feitas no pavimento terreo, a emissão e pagamento de valles postaes bem como a venda de sellos. Para esse fim, está sendo construido um balcão com as commodidades precisas áquelle importante serviço.

NADA COM A POLICIA!...



Vou sahindo... Deu-se ali um crime, e hão de querer que eu deponha sobre o que elles *viram*...

THEORIA



Pois eu é que sem combustível não funciona!

INTIMAÇÃO



— Está intimado a matar os ratos que houver em sua casa, podendo-os vender e apanhar os mosquitos, sem direito de os vender; comprehendeu?
— Saiva bossória que não!

CHI!



Mais uma morte! E aizer-se que a hygiene mata sem que ninguem lhe teme contas do crime!



DIVERSAS

Os jornaes contam cada uma de arripiar cabellos.

Olhem aquelle fiscal de estrada de ferro que fez uma viagem enorme, dependurado do soalho de um wagon, que corria vertiginosamente; o feliz mortal chegou são como um pêro á estação seguinte.

Mas isso não foi aqui, foi na Inglaterra. Aqui o homem teria de morrer que era serviço; mesmo que se elle não houvesse posto sob o wagon, como fez, por-lhe-iam o wagon em cima...

Aqui no abençoado Brazil tambem succedem coisas que nos fazem rir e chorar, conforme o nosso temperamento e a occasião.

De que se haveriam de lembrar agora? De descobrir uma mumia, que estava muito socegada, sem fazer mal a ninguem, na parede de uma igreja de Rio Pardo.

Os sabios interrogaram, queremos dizer, examinaram o cadaver, e concluíram que aquillo foi um phenomeno, oriundo de uma união incestuosa de irmão com irmã, ha uns oitenta e tantos annos, alguns mezes, dias, horas e minutos. Só os segundos não puderam os sabios precisar.

Imaginem si tivessem ido d'aqui os nossos afamados sabios, para estudar o caso! Então é que se saberiam ao certo, os nomes dos progenitores e o dia da concepção do phenomeno

Não vale a pena ser gigante. Salvo, bem entendido, si se valer quanto se pesa...

Golias foi morto por uma pedra arremessada pelo biblico menino David.

Agora a um Golias inglez, criança que conta 6 annos, pesa 62 kilos, e mede um metro e 25 centímetros (é, como se vê, uma criança de conta, peso e medida!) não foi permittida a entrada na escola, por lhe ser impossivel sentar-se nos bancos escolares.

Ah! sim! Pois era fazerem um banco especial...

Nós aqui temos de supportar muito caladinhos, no mesmo banco do bonde, gigantes . na largura e na gordura; ficamos espremidos e não nos assiste o direito de exprimir o nosso descontentamento — a lotação é de quatro passageiros, qualquer que seja a corpulencia d'elles...

VARIO.

DESAPERTO



— Este calunga não está dizendo nada, porque é mudo de nascimento

A PUNIÇÃO



— Eu cá, si fosse agredido, é que me não poria com meias medidas: *espalhar-me ia* e a tres tiros responderia com seis. A policia, depois, que abrisse dois inqueritos, em lugar de um...

— E eu! Commigo era *nove*: aos tres tiros, responderia com uns nove desfechados enquanto o diabo esfrega o oiho!...

DIALOGO



- Póde acreditá seu moço ; fiquei despeitada.
- Póde ser D. Fifa ; mas não parece.

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO

CASA DA ONÇA
DEPOSITO DE CALÇADO

João Fernandes d'Araújo

COMPRE NA CASA DA ONÇA QUE VENDE BOM E BARATO

COLOSSAL SORTIMENTO

CALÇADO NACIONAL E ESTRANGEIRO PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS.

CALÇADO SOB MEDIDA. A MAIS BARATINHA

RUA DA URUGUAYANA Nº 66

A Casa da Onça convida as Exmas. familias a aproveitarem esta boa ocasião para comprar calçados bons e garantidos, por preços insignificantes. Ninguem se arrependera de comprar na Casa da Onça. Não se enganem na casa.



Estavamos amolando o facão (sem perigo !!) á espera de que apparecesse alguém para o *cóрте*, quando, adormecendo, nos alámos aos sagrados domínios de Morpheu...

E sonhámos...

N'uma dessas lethargicas peregrinações, vimos e ouvimos o nosso pro-
pucto Barão (*sem calemburgo*), o qual, merencóreo e saudoso, affirmava: — «A Suíssa é inviolavel; para que a conquistem, é mister que *Berna arda!*..

O doutor chefe, percebendo a indirecta, abriu rigoroso inquerito.

Consta que o sr. P. Linobio Graphista, parodiando a *Edipódia*, vae escrever, em breve, a «Seabródia».

E' uma obra de lavôr e labor, de carinho e carona, pois que se vae imprimir de meia-cara, nas officinas da Imprensa Nacional. Nesse interessante livro se provará que o *ministro*, com ser enigmatico, é um homem predestinado.

O autor que tome *pé d'este nado*, porque, tambem, é um *predestinado*.

Tem sido espantosa a concurrencia á vaga deixada pelo general «Já—se—sabe» na Inspectoria do Engrossamento.

Imaginem que até o Mello Mattos... E o Studart?!..

E muitos outros mais... A verdade, porém, é que o general se regenerou. Fez muitissimo bem o *amigo—de S.* — *Exa.* E, si nos quizer ouvir, lá vae conselho: renuncie á cadeira, peça reforma e... vá vender ratos.

E' moda, excellencia, é moda...

Segredinho, amadissimos leitores: esta perguntinha vae atraz da porta, para que os *secretas* nos não vigiem:

—Será possivel que o menino Oswaldo confunda «Directoria Geral da Saúde Publica» com—«Theatrinho Infantil do João-Minhóca»?!

Ora!.. para que mexer com a Hygiene?!

—E' um meio de vida... por um meio de morte!..

PERIQUITO.

Cognac Moscatel do Alto Douro. Depositarios: Rua Visconde Inhauma n. 73.

EM CONVERSA



— Este negocio de areias está pondo terra nos olhos de muita gente bóa



CASA DO GARCIA BARATEIRO

ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa do conhecido

GARCIA, O BARATEIRO

Importante sortimento de fazendas, modas e armarinho. Grande saldo de cobertores para casal a 2\$700, 3\$, 5\$200, 6\$500 e grande retalhada de lã, cassas diversas, chitas de todas as qualidades, tecidos modernos e zephyrs pela metade do seu valor!

Enxoval para casamento 60\$ e....	45\$000	Ricos cortinados rendados, 36\$ e.	30\$000
Enxoval completo 90\$ e.....	70\$000	Ricos cortinados de crochet 90\$ e.....	70\$000
Lindos enxovaes de setim Macáo, com todas as peças necessarias á princeza, 280\$, 250\$ e.....	200\$000	Cortinados de guipures.....	55\$000
Enxoval de seda e linho lavrada em relevo, 140\$, 180\$ e.....	120\$000	Ricos cortinados bordados 140\$ e	100\$000
Ricos enxovaes de setim bordado, grande novidade para casamentos, 220\$, 250\$.....	200\$000	Peça de cretonne para lençoes a 25\$, 15\$, 18\$ e....	19\$000
Riquissimos enxovaes assetinados, lavrados, ultima moda, 150\$, 190\$ e.....	130\$000	Cretonne para lençoes de casados a 2\$, 3\$, 3\$500 e.....	1\$800
Enxoval de linho e seda simille, 120\$, 170\$, 150\$ e.....	100\$000	Colchas brancas com franjas, 12\$ e	7\$000
Rico enxoval de seda lavrada, grande moda, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e.....	400\$000	Superiores colchas portuguezas, 18\$ e.....	15\$000
		Colchas de fustão adamascado...	16\$000
		Saias bordadas para noiva, 15\$ e.	10\$000
		Enxoval para baptisado a 30\$ e...	22\$000
		Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$ e.....	12\$000
		Feitios de vestidos pelos ultimos figurinos, 30\$, 25\$, 20\$.....	15\$000
		Saias de cores a 12\$ e.....	10\$000
		Leques finos a 5\$, 3\$ e.....	2\$000

35 C — Rua dos Andradas — 35 C

SOLILOQUIO



— Aquillo e que se chama um affago a togo

SIM, SENHOR !



— O depoimento do Varela, encheu-me as medidas ! Aquillo é que homem ! Só mesmo troçando !...

FLOR DO VICIO



Muzicante—Florista.

Junto ao Hotel dos Estrangeiros



— Realmente... Entrar para que ?... eu estou tão cheio de vento...

A NÊNÊ



—Obrigado a passar por entre as demolições e sem um nickel para engraxar os sapatos!

O TREPADOR (FAMB).

P. RODIA A' «CEGONHA»

Em *trepador* de exotica figura,
Sempre agarrado á sua poesia,
A dar tratos á bola noite e dia,
Quem ha que os olhos ponha com doçura ?

Vendo-o assim curtir a desventura
Nele causada por lethal mania,
Alquebrando-lhe aos poucos a energia,
Choram todos o mal que não tem cura

Mas eu que o conheci sempre risonho,
Torcendo os *duros* fios do bigode,
A *cavar* na cachola inspiração;

Ao ver-lhe o *frontispicio* tão bisonho,
Penso enxergar a dor de quem não póde
Exercer em si mesmo *trepção*.

CAMARÃO.

MUSA FAMINTA

(Pela alma de um cearense).

Apollo, pae da luz ! Desiludido,
Quero dar conta do final recado,
Porque não sei viver desprotegido,
Neste paiz, onde está tudo errado.

Já fui mascate, sachristão, soldado,
«Gary», *tripeiro*... tudo tenho sido...
E, hoje, me vejo assim desamparado:
—Segurem-me, sinão eu me suicido.

Si eu fosse d'essa gente esperta e astuta
Que come e bebe e, n'esse bebe-come
Sempre está prompta para a eterna lucta;

Seria sempre alegre e sempre forte,
Porque, a despeito de matar a fome,
Começaria por matar a morte!...

SOUCER-GYPANO

ANGELUS

MARAVILHOSO PIANISTA PNEUMATICO

UNICOS DEPOSITARIOS

A. Guigon & C.

SUCCESSORES DE FREDERICO GUIGON

Pianos *Pleyel*, *Gaveau* e outros autores.
Harmoniums *Debain* vendem-se e alugam-se
a preços modicos.



Rua Sete de Setembro, 141

Casa fundada em 1849

Engrossamentos

O Delegado da 9ª circumscripção (já se sabe que é urbana, que as circumscripções suburbanas são apenas 8) é o primeiro homem do mundo.

Processou uma mulher infractora do art. 278 do Codigo Penal, e, ao cabo do inquerito, escreveu o seu relatório todo recheiado de *requisifes*. um dos quaes foi este pedacinho : «o facto (o crime em questão) era uma verdadeira superfectação (o *c* d'esta palavra, com certeza, toi erro de revisão) nos annaes da policia.»

Bravo !

Um dos nossos jornaes achou a coisa tão interessante e... tão pouco escabrosa, que a transcreveu na integra. Mas havia tanta pimenta nella, que a gente, ao vêr a columna em que ella estava, tinha a impressão de estar em frente a uma pimenteira...

Toque estes ossos, Sr. Delegado !

Os seus collegas devem imital-o, e visitar outras casas, popularissimas e que não são desconhecidas de gato nem cachorro algum : só a policia ignora a sua existencia...

Outra vez, Sr. Delegado ; um vigoroso aperto de mão. O Sr. é o primeiro homem do mundo !

O Chefe do ^{*}positivismo é o primeiro homem do mundo ! Além de viver ás claras, elle faz bem sem olhar a quem.

S. Ex. offereceu-se para tratar de variolosos ! O que é de gosto regala a vida.

E' altamente nobre o offerecimento de S. Ex., em quem ficam muito bem estes sentimentos.

E' sabido que a variola é molestia tão perversa e tão repugnante, que afugenta os proprios parentes proximos do doente. Paes, mães, filhos e esposos, quando tratam dos entes queridos, atacados da variola, não o fazem sem asco, sem mil precauções e sem um medo dos diabos. Entretanto, S. Ex. se apresenta espontaneamente e espontaneamente está a socorrer e a medicar bexiguentos.

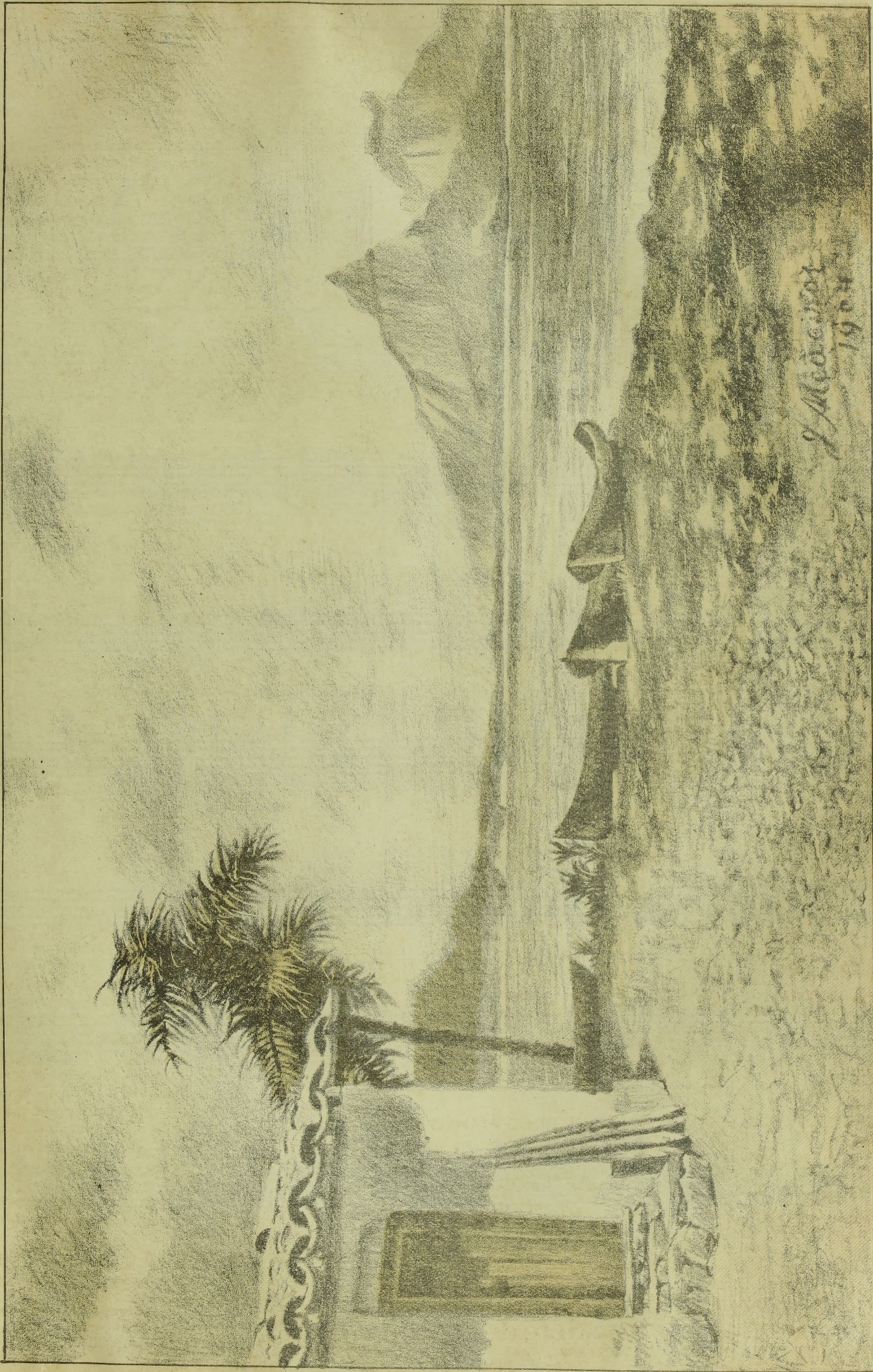
— Venha de lá um abraço, Dr., o Sr. é o primeiro homem do mundo. Que ? recusa-nos o abraço, porque?... Ah ! já sabemos, acabou de curar os seus doentinhos... Que escrupulo e que altruismo ! Não faz mal, venha de lá o abraço de esmagar os ossos !

Fez annos a ^{*}21 do corrente o Sr. Seabra. Queremos ser o primeiro a felicital-o !


S. Ex. é o primeiro homem do mundo !

RARES.

Cognac *Moscatel do Alto Douro*. Depositarios: Rua Visconde Inhauma n. 73.



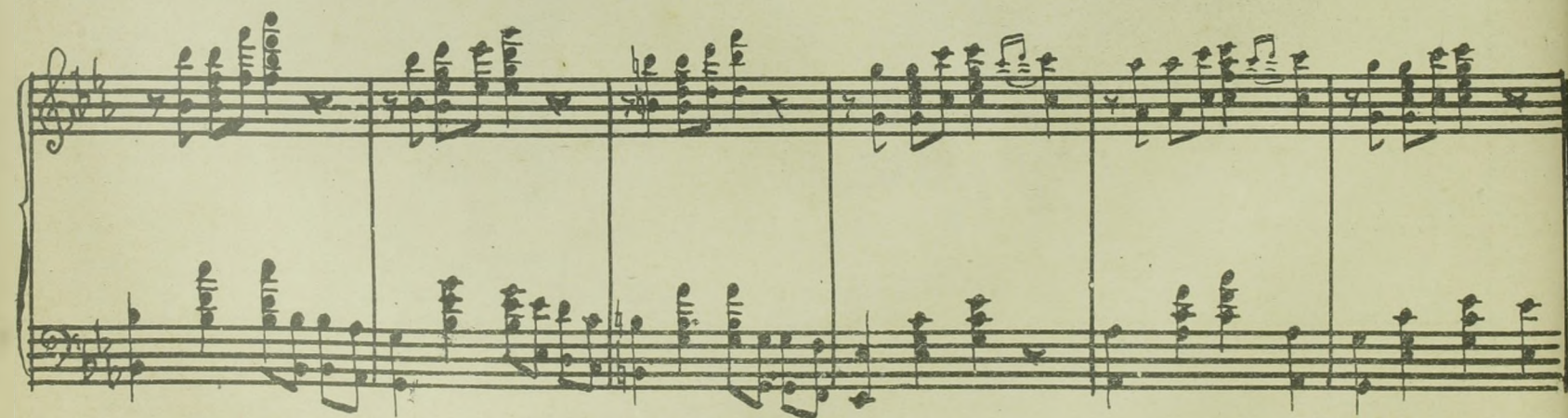
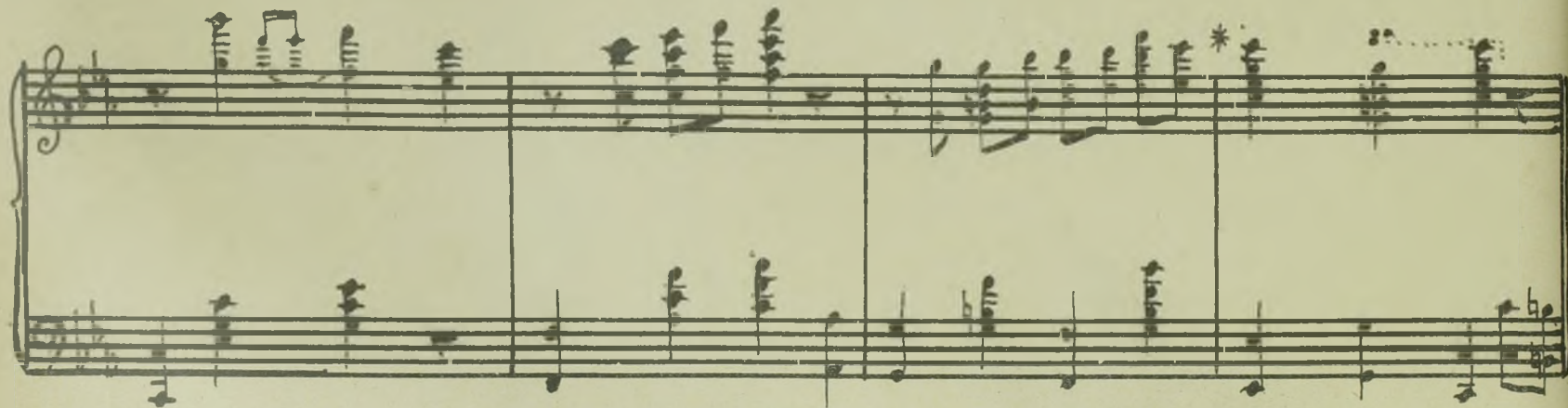
Um trecho da Lagoa Rodrigo de Freitas, desenho do professor Medeiros



Octavia

Schottisch de Julia Borges

Ao Dr. Octavio Teixeira da Silva



1^a vez

Pour finir

FINE

1^a vez

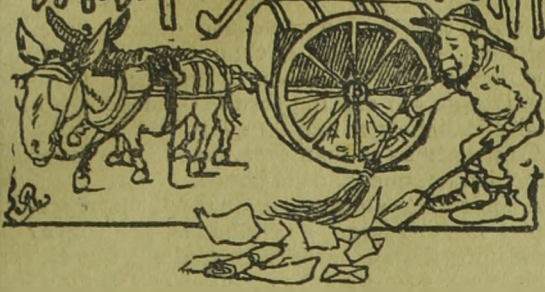
2^a vez

DL. al Fine.



Temperando...

TAXA SANITARIA



A. (Rio). — Sentimos não publicar os desenhos porque não são... seus. Mas, para que fez isto? Assim já nem é copiar, é plagiar. A maior parte dos calungas que o Sr. nos entregou já foi publicada aqui no *Tagarela* e assignada pelo seu verdadeiro autor.

Já vê... Mas que coisa feia seu A!...
Juca Fogão (Rio). — Não pôde ser. A coisa está mesmo muito ruizinha. Antes o Sr. tivesse lançado os seus versos ao seu proprio nome (fogão) do

que nos viesse obrigar a deital-os á carrocinha do lixo.

Secretario (Rio). — A sua letra é muito boa. A sua poesia...

Oh! nem falemos nisto, não acha?

J. Bento da C. (S. Paulo). — E porque não? Não sae, não senhor!

Si por aqui houver insistencia em extranhar a continuação do homem na chefatura da policia, verá o senhor em como o governo que tanto nos felicita dirá logo que elle continúa e continuará a merecer-lhe toda a confiança. E o Varela bem podia ter morrido, que para elles seria a mesmissima coisa.

Miguelsinho. — No proximo numero publicaremos.

Telles da S. e C. (Santos). — E' muito longo e por demais triste. E diz o Sr. que a estopada é apenas um ligeiro conto!! Safa! As tiras eram tantas que quasi nos encheu a carrocinha...

TAXANTE.



- A taboleta do Entrepasto das Carnes em S. Diogo, está precisando mesmo uma mão de vacca!
- Mamão de vacca?!...
- Ligo, uma mão de tinta! e ha tanto tempo!...

PAPAGUEANDO

Attentado contra o presidente do Uruguay, revolução no Paraguay... A' vista da barba dos visinhos estar a arder, o nosso governo deverá... Será preciso dizer mais?

Como si não fossem bastantes a poeira das demolições e o calor asphyxiante para a gente não ter vontade de sahir de casa, andam as balas por ahi a matar a torto e a direito.

N'um hotel houve um charivari, e um dos caixeiros tirou de uma gaveta um rewólver, que disparou.

A bala foi ferir na rua um pobre transeunte, que nada tinha com o peixe.

Não se pôde andar por essas ruas: bala não traz letreiro...

Lemos em *A Noticia* de 18 do corrente:

«Está completamente terminado o serviço de demolição da igreja de S. Joaquim.»

A proposito: quando se começa o serviço de demolição do Pedagogium? E' uma pergunta, que diabo!

Foram separar a Igreja do Estado, e o resultado são os quotidianos sacrilegios, que dão o que fazer á policia.

O outro dia, Monsenhor Tonti foi roubado, e queixou-se á policia: na passada semana, os ladrões foram á igreja de Sant'Anna e, desalmadamente, abriram a caixa das almas, e de lá tiraram tudo que havia. D'esta vez, foi o andador da igreja que foi comunicar o crime á policia; esta prometeu providenciar, tendo aberto inquerito.

A gente da igreja de Sant'Anna pôde rezar por alma dos cobres subtraídos...

As cousas estão escuras mesmo no Paraguay, de que é presidente o General Escurras.

Metade do Congresso, tres ministros, uma guarnição e a chefatura de policia adheriram á revolução. Si toda essa gente «continúa a merecer a confiança do governo», este está perdido.

Tudo no Paraguay evoca a morte. Os habitantes de Assumpção caem mortos pelas balas fraticidas, e os vi-veres estão pela hora da morte.

Morreram duas mulheres, logo depois da brigada desinfectora penetrar as respectivas casas.

Aneurisma da aorta, eis o nome dado á nova molestia.

Depois, surgem queixas de que o *Tagarela* proclame que tudo por aqui é belleza de hortaliça...

FAGUNDES.

Amor com amor se paga. O Sr. ministro da justiça, que se não esquece do *Tagarela* por occasião do anno bom e do seu anniversario e o comprimenta, e que, segundo informações fidedignas, lê o *Tagarela* antes dos outros jornaes, ás quintas feiras,—não pôde deixar de ser felicitado pelo collaborador modesto que hoje tem de occupar-se do seu venturoso anniversario, a 21 do corrente.

O deputado piauiense, orador official da festa, vae assignar termo de bem... se lembrar. S. Ex. enumerou, com a sua alta e apreciada eloquencia, uma porção de titulos que o Sr. ministro tem ao respeito e á consideração de amigos, collegas e do respeitavel publico. Assim foi que affirmou facunda e rhetoricamente que o Sr. ministro foi um alumno applicado e um professor provector da Academia do Recife, um grande tribuno e um bello e esplendido ministro; mas esqueceu o maior padrão de gloria do Sr. Seabra, aquelle que, traduzindo abnegação e dedicação á publica causa, atravessará os tempos e levará o ministro em questão á immortalidade.

O orador, si não tivesse memoria fraca, teria tido este arroubo altamente impressivo, que estava mesmo a calhar para a peroração:

«Tudo que acabo de dizer, illustres senhores, nada é diante da qualidade excelsa e da virtude sublime do nosso egregio amigo e commesnal, a qual é repetida de bocca em bocca, por todos os cidadãos, por todos nós, que o admiramos com todas as nossas forças: S. Ex. é um ministro que *não sae!*»

Era este o maior elogio que poderia ter sido feito ao Sr. ministro, no dia em que S. Ex. completou mais uma primavera. Depois d'elle, o orador poderia ter pronunciado o consagrado —*tenho dito.*

A peroração acima teria sido uma chave de ouro onça.

Agora é o proprio Sr. ministro que vae assignar termo de bem... conhecer o seu valor e de pôr a modestia para o lado.

Em resposta ao orador official, S. Ex. disse que «si os seus trabalhos merecem elogios, estes devem ser dirigidos ao Sr. presidente da Republica, porque os seus actos são o reflexo dos conselhos que tem recebido do chefe do Estado.»

Não, isso não. Nós todos sabemos que isso é modestia. Essa affirmação é constitucional, porquanto pela nossa *lex legum* os ministros são meros agentes da confiança do presidente da Republica; mas no dominio dos factos, a coisa muda de figura, e certo o Sr. presidente da Republica, honesto a toda a prova e nada pavão, repelle a paternidade de todas as coisas boas que o Sr. ministro tem feito...

DELGADO.

O QUOTIDIANO

(Ao *Hermes Fontes*).

Que feio, santo Deus! Ainda estamos corrido de vergonha!

Comprámos um tratado de zoologia, e enquanto o não soubermos decôr e salteado, na pontinha da lingua, não voltaremos á casa do nosso amigo Demosthenes Franco, que é de poucas palavras mas é um amigo e tanto.

Convidara-nos elle a almoçar no dia da Gloria. Nesse dia, após a matinal ablução, a deglutição do indispensavel café, e a passagem rapida de uma vista de olhos pelos jornaes que acabavam de chegar, vestimo-nos e lá fomos á casa do Demosthenes, que sempre que nos encontrava, nos dizia que eramos um ingrato, que não appareciamos, essas coisas...

A' porta da espaçosa residencia do nosso amigo, que móra com a velha progenitora e toda a familiã da esposa, batemos.

Appareceu-nos a mãe do nosso amigo, a quem respeitamos saudámos. A correspondencia ao nosso cumprimento foi a seguinte phrase que nos deixou atrapalhado: «O sr. sabe o bicho que não tem faro?»

Não, não sabiamos, dissemos á boa senhora, que nos introduziu amavelmente na sala de visitas.

Minutos após, a virtuosa esposa do Demosthenes chegou, sentou-se numa cadeira, disse que o nosso amigo se não demoraria, e, visivelmente contente, exclamou:

«O sr. é que vem salvar a situação (pensámos logo em alguma *facada*—antes fosse!); qual é o bicho que não tem faro?»

Confessámos novamente, não sem haver encallistado, que não sabiamos.

Adquirimos alma nova quando appareceram o nosso amigo, as cunhadas e a sogra. Pensámos, com a nossa ingenuidade, que não mais houvesse a lembrança de nos perguntarem qual o bicho que não tinha faro, e supozemos que com uma conversa variada e interessante seria esquecida a nossa censuravel ignorancia...

Pois sim! Feitos os necessarios cumprimentos, uma das cunhadas do Demosthenes referiu-se a uma poesia vaticinante que sahira num jornal d'aquella manhã, e que indicava como infallivel vencedor do jogo dos bichos, naquella dia, o animal que não tem faro. E a gentil senhorita terminou: «Qual o bicho que não tem faro, *seu Dr.?*»

Não perdemos as estribeiras e respondemos:

«Hoje não ha jogo, minha Sra.; é dia da Gloria, e, portanto, dia santificado...»

«Ha, sim Sr., o premio grande é de 12:000\$, e a roda anda ás 2 horas.»

Havia mesmo o *quotidiano* jogo que nem respeitava o dia da Gloria.

A conversa continuou, tendo havido apenas de desagradavel, de tempos a tempos, aquelle estribilho acabrunhador—qual será o bicho que não tem faro?—que nos apoquentava como uma mosca teimosa e importuna.

Fero estribilho! pensavamos nós, quando nos annunciaram o almoço.

Respirámos; até que emfim, com a preoccupação do almoço, as curiosas adeptas do *quotidiano* nos não envergonhariam mais.

Qual historia! Durante o almoço foi a mesma lenga-lenga, e depois do almoço não arrefeceu a curiosidade das nossas sympathicas commensaes.

Ellas desconfiavam de que nós e o Demosthenes sabiamos qual o bicho que não tem faro, mas por malvadez não queriamos ensinar.

O Demosthenes, que confessara tambem a sua ignorancia, estava muito a seu gosto, por já estar habituado a fazer a figura triste de mostrar-se ignorante das qualidades e aptidões dos bichos; mas nós estavamos pelos cabellos.

Imaginem as horas de humilhação que passámos na honesta vivenda do nosso amigo; mas, felizmente, tudo tem fim; pretextámos ter de ir jantar á casa de outro amigo e retirámo-nos, lá havendo deixado o Demosthenes ás voltas com assenhoras que queriam saber qual o bicho que não tem faro.

Dias passados, encontrámos, no largo da Carioca, as cunhadas do Demosthenes.

Compriméntamol-as e indagámos da saúde do nosso amigo.

«Está bom, *seu Dr.*; então o Sr. o outro dia não nos quiz dizer qual o bicho que não tem faro; o Sr. bem que sabia...; pois nós acertámos: eu dizia que era o pavão, a Chiquinha concordou commigo, a Quinota dizia que era o jacaré, a Cocota opinava pelo lagarto. Mas como o lagarto não entra no jogo, só espalhámos o nosso cobre no pavão e no jacaré. Ganhou o pavão, que é o tal bicho que não tem faro.»

Será mesmo? Ainda não sabemos, embora o nosso primeiro cuidado, no dia 16, ao chegarmos á cidade, tenha sido a aquisição de um bom e volumoso tratado de zoologia. Temol-o lido e decorado, mas ainda nos não orientámos sobre o bicho que não tem faro.

O Demosthenes é que nos não pilha em sua casa, enquanto não formos mestre em zoologia: não vê!

Gato escaldado... HERACLITO BIAS.

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

CAPITAL 5.000:000\$000

43, RUA PRIMEIRO DE MARÇO 43 * CONTAS CORRENTES LIMITADAS

CONDIÇÕES.—Para facilitar a missão dos Srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem ter sempre em constante mobilisação pequenos peculios, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes será fornecido aos depositarios CADERNETA e LIVRO DE CHEQUES, proprios para bolso. O juro será de 4% ao anno, contado semestralmente. A abertura d'estas contas se fará no minimo com 50\$000. As entradas subsequentes se farão de 20\$ para cima. O minimo de cada retirada, será de 50\$000. As quantias retiradas antes de 30 dias de prazo não vencerão juro algum. O total credor não poderá attingir a quantia maior de 10:000\$, quantia esta que, quando attingida poderá ser convertida em letra a prazo fixo ou passada a uma conta corrente de grande movimento, ao juro que para esta estiver estabelecido na occasião. Este systema, além de expedito, não obriga ao depositante comparecer ao banco senão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcellas ou de uma só vez, independente de aviso.

NOTA.—Não serão abertas contas a pessoas que não saibam ler nem escrever salvo a menores, cujas contas podem ser abertas por seus paes ou tutores.

SAQUES e cartas de ordens e credito de qualquer quantia sobre PORTUGAL, ILHAS E POSSESSOES, ITALIA, HESPANHA, FRANÇA, TURQUIA, etc. Letrasenregues immediatamente.— Os directores, *Thomas Costa e José Rib eiro Duarte.*

Chronica joco-séria

A semana ultima foi a semana dos sarilhos.

Na repartição da policia houve sarilho grosso entre o inspector, o sub-inspector e o fiscal de uma das secções, tudo da guarda-civil.

Esta guarda-civil com certeza foi concebida ou creada em alguma sexta-feira...

E' nova, mas já tem dado que falar.

Desta vez, foi um arrufo entre as tres autoridades acima, por causa de uma rifa, feita pelo fiscal.

Afinal, acalmaram-se os animos e o sub-inspector resolveu pedir a sua demissão ao Chefe de Policia

Não sabemos si foi satisfeita a solicitação do sub-inspector; palpita-nos que não. Suppomos que o Sr. Chefe de Policia viu na coisa uma bella occasião de passar adiante as temiveis palavras: «Não lhe dou a demissão: o Sr. continúa a merecer a confiança do governo (em lugar de *governo*, leia-se — da chefia de policia).»

Nós, no caso de S. Ex., teriamos arrumado essa chapa.

O outro sarilho foi no Senado, entre dois senadores que, por causa da politica das Alagoas, ficaram alagados de suor e de... chá entornado.

O suor foi motivado pela vehemente pronunciação e pela audição dos mais crespos vocabulos, e o chá se entornou porque o copo que o continha, se fez em estilhaços.

Em lugar de molhar a palavra do orador, o chá molhou o paletós dos contendores.

Interveiu um collega destes, o qual possui sangue de barata, e não consentiu que as coisas chegassem a vias de facto: foi agua na fervura. Não se discutiu mais a politica alagoana .. naquelle dia.

**

Clama-se aqui sempre contra a falta de braços; declama-se que a lavoura definha, e que este paiz deixou de ser «essencialmente agricola».

Entretanto, quando se sabe do estrangeiro vêm braços prestar braço forte á lavoura e ás outras industrias, propala-se a calumnia de que os imigrantes são criminosos e vagabundos.

Assim é impossivel conseguirmos algo serio. Preso por ter cão, preso por não o ter...

A nossa amiga e vizinha Republica Argentina, havendo reconhecido a nossa necessidade de braços e a nossa cordial amizade, mandou-nos ha pouco 3.000 braços de 1.500 individuos (si não houvesse entre elles algum maneta).

Sabem o que aconteceu?

O nosso governo tomou o alvitre de obstar ao desembarque de toda essa

gente, e parece que a esta hora essa gente está em viagem para outro paiz menos pobre soberbo, menos necessitado de braços, mas, mais hospitaleiro e mais agradecido.

Os sabios suissos descobriram que um queijo da pequena republica europea contém cinco milhões e seiscentos mil microbios.

O *queijo* da grande republica do Brazil quantos terá? Aos sabios, para o exame...

Parece-nos que os microbios daqui passam de cinco milhões e seiscentos mil... Ora si passam...

DEMOCRITO SISUDO.

Cognac Moscate do Alto Douro. Depositarios: Rua Visconde Inhauma n. 73.

INFANDUS

Exposto ao temporal, solto ao relento
Dorme um ente, talvez um desgraçado
Que embora, sem trabalho, fatigado
Vive, ligado a duro sentimento,
Que o faz server eterno soffrimento...
Em vida se tornou embriago!
O pobre que ali dorme esfarrapado
Não teme o luar, o sol, a neve e o vento!
Sente elle a dôr d'uma paixão sombria,
Que lhe deixára a sua amada, quando
Partira envolta na mortalha, fria!
Rola no abysmo e rapido se some...
E o pobre peito na agonia arfando
Deixa escapar, de sua amada o nome!

7-5-04.

H. VILLEMOR AMARAL.

Recebemos os dois ultimos numeros do pilherico *Pimpão*, que nos foram enviados pela conhecida Agencia de Publicações de A. Moura. Agradecidos.



— Já calçaste os sapatos da fabrica Conder ?
— Eu não! pois se os das outras fabricas me fazem doer os calos, quanto mais os desta! Com dor não venhas!...

ESTUPEFACÇÃO



Ainda estou pasmado: a nota de culpa que deram ao pobre porteiro theatral preso pelo delegado—desconhecimento do delegado!....

AGUAS PASSADAS...

Um dos indigitados candidatos á cubicada presidencia da Republica, é o illustre e honrado cidadão Affonso Penna, actual vice-presidente da mesma Republica, e, portanto, presidente do Senado, onde dorme o projecto do Codigo Civil.

Mas S. Ex. não póde ser presidente da Republica, porque tem medo de militar, que se pélla...

Em 1892, S. Ex. era presidente ou governador de Minas (não sabemos ao certo o nome do chefe do Estado que teve a inenarravel ventura de receber e abrigar ultimamente S. Ex. o presidente da Republica).

O Sr. Affonso Penna era chefe do poder executivo de Minas, e, quando podia, dos outros poderes tambem; e um dia conferenciava com os seus ministros sobre os altos negocios da politica e do equilibrio das finanças, quando se fez annunciar a S. Ex. o Sr. Coronel Serra Martins.

O Sr. Affonso Penna, que dera ordem peremptoria no sentido de ninguem ser recebido, levantou-se pressuroso, dizendo aos secretarios — eu volto já!

Em chegando á sala em que o aguardava o Coronel, S. Ex. desmanchou-se em salamaleques e zumbaias, conversou amavelmente, e fez conduzir para o interior do palacio, por um ser-

viçal, o filho da visita, o qual, não obstante a sua tenra idade, estava fardado como o pae.

No interior, atulharam o pequeno de tantos biscoitos e doces, que quatro dias depois ainda elle sentia as funestas consequencias da sua gulodice...

Entretanto, o Sr. Affonso Penna rasgava as mais custosas sedas ao illustre visitante, e offerecia-lhe hospedagem no palacio, carro do palacio para elle percorrer a cidade de Ouro Preto (que era então a séde do governo mineiro, por ser capital do Estado de Minas), e a companhia do seu secretario durante o passeio.

Nada acceitou o Coronel (a sua patente era de Guarda Nacional) que, havendo entrado na questão que o levava a palacio, expoz ao Sr. Affonso Penna que havia mezes não recebia os seus vencimentos de professor primario na cidade da Campanha (o Coronel Serra Martins era um maniaco do militarismo: fardava os filhos impuberes e escolhera uma cidade de nome bellicoso, para ahi ensinar a criançada).

E o Coronel terminou pedindo a S. Ex. que lhe mandasse pagar os cobres de que era credor.

— Ora bolas! estourou S. Ex., até então extremamente affavel e delicado; é para isso que o Sr. me vem interromper e importunar!... E sahi brusca e arrebatadamente da sala, em que ficou só e estupefacto o Coronel Serra Martins.

Logo depois, o menino fardado appareceu, e disse ao pae que o tinham mandado embora, para longe das latas de biscoitos e das compoteiras de doce, em que até ali elle havia *avancado* por ordem das pessoas da casa...

O Coronel levantou-se e, em companhia do filho, dirigiu-se para o hotel em que se havia hospedado.

Ahi, contou aos seus commensaes e companheiros de casa, o que lhe havia succedido, e a impressão que lhe ficara, de que o illustre estadista não era *certo* da bóla.

Os companheiros de casa do Coronel, cujo nome bem sabiam, riram-se gostosamente, e resolveram explicar-lhe caridosamente a coisa.

Um delles fallou por todos:

«O Sr. é Coronel Serra Martins, não é? Em o norte ha um Coronel Serra Martins, que está pintando o sete, a depôr governadores num ardor revolucionario e numa vehemencia damnada de opposição. O Sr. foi tomado como esse homem temivel, e foi tratado nas palminhas, porque o nosso governador (ou presidente) tem muito medo aos militares que fazem delle o que querem, como é proverbial. Mas, depois o Sr. disse a S. Ex. que era professor primario em Campanha, e elle viu que nada tinha a temer de um militar cuja unica arma era a carta de *a b c*. Ahi está porque o Sr. foi tão

cordialmente recebido, e tão indelicadamente despedido.»

Um homem que tanto teme os militares não póde ser presidente da Republica: si pudesse, ao envez de regimem presidencial, seria implantado, no Brasil, o regimen militarista ou da farda.

FRONTINO.

LIVRARIA

DA

Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario n. 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda: Livro dos Espiritos, Livro dos Mediuns, Evangelho, Genesis, Céu e Inferno, Obras Postumas; cada volume brochado 2\$000, cartonado 2\$500, encadernado 3\$000, pelo correio mais 300 réis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Espiritismo.

Em assembléa geral realisada no dia 12 do corrente, foi eleita a seguinte directoria do Club Academico, cujo mandato terminará a 8 de Abril de 1905:

Presidente, João Teixeira de Abreu Sobrinho (reeleito); Vice-Presidente, Dionysio Tolomei Junior; 1º Secretario, Sebastião de Figueiredo Jannes; 2º Secretario, Herminio Leal; 1º Thesoureiro, Alvaro Freire Braga (reeleito); 2º Thesoureiro, Joaquim Marcelino Coelho; Procurador, Mario de Magalhães; Bibliothecario, Carlos Ribeiro Pinto de Carvalho.

Azeite Villarinha. — O que tem a fama de mais puro, sem receio de contestação — Rua de S. Pedro 154.

Completa hoje mais um anno de existencia, o poeta Aarão Doria, de quem o *Tagarela* por diversas vezes tem publicado poesias.

Felicitações.

Mais um excellente numero d'*A Estrela*, o 5º, nos foi entregue.

Parabens ao Hermes Fontes pelo seu bello soneto *O Eterno Symbolo*, que fez publicar neste numero.

CARLOS T. DE CARVALHO

Pianista para bailes, chamados á
279-Rua Frei Caneca 279

PREÇOS MODICOS

Por motivo de desapropriação para a Avenida Central, mudaram o seu antigo e conceituado estabelecimento de louças, porcellanas, crystaes e objectos de phantasia da rua Sete de Setembro n. 51, esquina da dos Ourives, os srs. Gomes da Silva & C., para a Travessa de S. Francisco de Paula n. 5 e rua Sete de Setembro n. 43, onde desejamos encontrem todas as prosperidades.

O PÓ



Nem com a chuva, o pó d'estas ruas se recolheu a bastidores. Arre!

ROSARIO DE CONTOS

Foi concedida a demissão pedida pelo Sr. commandante da Brigada Policial, a quem não foi assegurado que «S. Ex. continuava a merecer a confiança do governo.»

A proposito: o Sr. chefe de policia continúa a merecer a confiança do governo?

O Sr. Seabra sahiu.

Sim, senhores; S. Ex. sahiu... do sério em a noite do dia do seu feliz natalicio. Pilheriou e dansou nessa noite, que parecia uma criança...

— Homem corajoso e forte o Varela. Tomou tres tiros, sem haver recuado nem cahido!

— O homem tem coragem até a raiz dos cabellos... da sua cabeça calva.

O ex-commandante da Brigada Policial perguntou na delegacia, porque havia sido preso o filho. A resposta não poudé ser dada de prompto, tendo deixado de ser immediatamente satisfeita a justa curiosidade de S. Ex.

Mas, dois dias depois, o Sr. Varela respondeu. Soube-se então que a prisão se havia verificado por terem sido desfechados contra o accusado tres tiros de revolver.

Sendo este um dos casos de *habeas corpus*, será elle requerido e concedido,

para que cesse o constrangimento illegal contra o filho do ex-commandante da Brigada Policial.

Foi enviado ao Papa, pelo arcebispo de Havana, uma joia no valor de oito contos de réis.

Em viagem, a joia mudou de ares e... de pedra, de sorte que quando chegou a Roma, o Papa não viu joia de oito contos, mas de novecentos mil réis apenas.

A' vista disso, o Papa e o arcebispo subiram a serra, e a contragosto, tiveram de descer da sua dignidade e, por telegramma, queixaram-se ao bispo.

Este abriu rigoroso inquerito.

Ainda ha quem se queixe neste mundo!

E' cuspir para o ar!

A gente não tem dentes, e bota dentes posticos; a gente não tem uma perna, e bota perna de pau; a gente não tem cabelo, e bota chinó ou cabelleira postica; a gente tem barba e cabellos brancos, pinta-os, e a gente fica moça com direito de pintar a manta; as mulheres são pallidas e magras, e o carmim e as anquinhas fazem nas coradas e gordas; e assim uma serie interminavel de inventos proveitosos e abençoados.

Agora, nos Estados Unidos, um benemerito inventor acaba de descobrir o espartilho pneumatico, que produz seios de ar, e de artificio.

As mulheres que não tenham seios ou os tenham sumidos, vão ficar d'ora avante *inchadas* com os seios proporcionados pelo espartilho inchado.

Decididamente, este nosso mundo é um seio de Abrahão.

NETO FILHO.

Sonetos Brasileiros

COLLECTANEA ORGANIZADA POR
LAUDELINO FREIRE

Contendo 300 autores e 218 retratos

Livro originalissimo e unico no genero
Entre os retratos alguns ha que são rarissimos

A' venda por 5\$000

38, Rua da Quitanda, 38
M. OROSCO & C.

LIVROS NOVOS

HOLOCAUSTO

Themudo Lessa, laborioso e intelligente, modesto e bom, reuniu esforços e publicou o *Holocausto*—um livro de versos espontaneos e expressivos, que, para melhor dizer, são o horoscopo de sua tempera, de sua alma cheia de vibratilidades e estranhas emoções.

Com excepção desses rarissimos livros em que surgem espiritos compenetrados e feitos, como aconteceu com o brilhante escriptor dos *Sertões*, que conseguiu, em uma obra de folego e investigação, revelar as suas irradiações intellectuaes, sempre ou ordinariamente, nos livros de estréa avultam as grandes lacunas, de preferencia ás grandes virtudes. E' o que, felizmente, se não observa na presente collecção de poesias. Themudo Lessa não se deixa seduzir (o que é de lamentar) pelas fulgorosas magnificencias da Fôrma: é assim que os seus versos não primam pelo lado essencialmente artistico; esquivam-se ao verso justo, cheio, geometrico, para se deixar levar na velha e desvolumosa corrente dos sequazes do verso natural pela concepção e... defeituoso pelo dizer. Não é cultor dedicado da rima symetrica e opulenta e, por isso, a par de outros relevaveis *sonões*, que, entretanto, lhe não vêm em desabono, Themudo Lessa, com o *Holocausto*, não se manifestou—completo. Mas, deixando a dea Fôrma, a qual, posto que iadispensavel, é uma exterioridade, o presente livro é cheio de vibração e emotividade. Não se encontra nas produções de Themudo um verso sem idéa e sem vida: cada composição é um *croquis* psychologico. Continue o talentoso moço a fazer versos como os que lhe inspirou o mysterioso Oceano:

«Tornemo-nos irmãos, que um mesmo soffrimento
Ha muito nos uniu! A's vezes um tormento
Une o nobre ao humilde, une o reprobó ao justo,
Une o verme á panthera, o carvalho ao arbusto...»

porque, a presagiar, pelo seu livro de estréa, os que se lhe seguirem, o Themudo, que é uma *sympathica* individualidade literaria, será, incontestavelmente, um poeta de primeira grandeza.

HERMES FONTES.

FIGADO E BAÇO.—As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do figado e baço, hemorrhoides, dyspepsias, prisões do ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydroplasias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Caixa 1\$500.

ESTOMAGO.—O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio, vende-se na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

ANGICO COMPOSTO.—Este antigo e afamado xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das toses, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza, etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103, e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

LOTERIA ESPERANÇA

— HOJE 10:000\$000 por 650 divididos em 5^{os} a 150 HOJE —

Sexta-feira	26 do corrente	15:000\$000 por 1\$300 divididos em 10 ^{os} a 130
Sabbado	27 " "	10:000\$000 por \$130 inteiros
Segunda-feira	29 " "	25:000\$000 por 1\$300 divididos em 10 ^{os} a 130
Terça-feira	30 " "	15:000\$000 por 1\$300 divididos em 10 ^{os} a 130
Quarta-feira	31 " "	10:000\$000 por 1\$300 divididos em 10 ^{os} a 130
Quinta-feira	1 " Setembro	10:000\$000 por \$130 inteiros

EXTRAORDINARIA E COLOSSAL LOTERIA
100.000 FRANCOS, OURO

Extracção a 12 de Outubro de 1904



Vou vêr si arranjo *quelque chose* nas Obras do Porto ou na Avenida...

ESTÁ TUDO ERRADO

O Deputado Varela

Afinal, depois de interrogado com certo geito, pela autoridade policial, o deputado Varela, *autor* da tentativa de assassinato na pessoa do joven academico Mario Hermes, confessou o crime... e vai d'ahi mais um processosinho a pesar-lhe nas costas de cambulhada com os outros que tiveram sancção, para lhe abrir as portas da cadeia! Tem folego de gato este illustre representante sul-rio-grandense; pois tem aguentado com admiravel stoicismo todas as calumnias, todos os apodosá sua pessoa, sem rellar-se, calado, sem fazer allusões, com a impassivel calma dos martyres, resignados ao soffrimento! Como tudo anda errado!... Suppunham os argutos representantes da policia, que elle negasse o crime, e que, receioso da pena, se desfizesse em lamentações e choradeiras! Qual! Engano completo!—«De onde se espera! dahi é que não vem»! Declarou o Dr. Varela, segundo publicaram, jornaes, isto: — «... em vista do occorrido com a classificação do delictosó tenho a declarar o seguinte:

Dirigindo-me ao sr. Mario Hermes da Fonseca respondeu-me este com a maxima urbanidade, e eu, como estava determinado a matal-o, desfechei-lhe tres tiros de revólver. E' o que tenho a dizer. E mais não disse e assigna. Eu, Arthur Guanabara, escrivão, escrevi. Augusto Vieira Braga, Alfredo Augusto

Varela». Sempre calmo e chamando mais uma vez a attenção de todos para essa joven victima da sanha do seu revólver, adrede preparado talvez, pois bem sabe elle ser sempre mais sympathico o papel de victima, elle, o bom algoz a esta hora, quem sabe! arrependido do seu crime de 17 do corrente! Os meus bons leitores estarão talvez admirados de não haver sido, no dia immediato a esse attentado que tanta indignação causou ás massas, erguida no seio da pudorosa Camara, uma unica voz verberando mais essa façanha desse moço agitador de celeumas e collaborador de Edgard Põe, nas suas fabulosas e sensacionaes narrativas! Pois eu de nada me admiro! Nem que me viessem contar que os amigos do deputado Varela, se tivessem revoltado contra elle, por causa do seu *crime premeditado*, nem tam pouco que os seus desaffectedos, que são poucos, no seio da representação nacional, se houvessem acercao de S. Exa. lamentando esse triste momento de irreflexão, abraçando-o e procurando animal-o a cumprir a pena que a justiça, *sempre cega*, lhe fizesse soffrer, impassivel e recta. Se está tudo errado! Nada admirará que daqui por diante, quando se dêm desses factos insignificantes, o réo venha a confessar o crime de que fôr victima e esta declare que ella, simplesmente, ella, fôra... o réo... E todas essas balburdias só servirão para dar um nó na consciencia da gente!

Errado! tudo errado, sempre!..

L. SENIOR.

Azeite Villarinha. — Incontestavelmente o mais puro. Depositarios: Rua de S. Pedro n. 45

A Noiva do Diabo

A PERES JUNIOR

I

Carlos fôra educado com os mimos de uma donzella. Era um rapaz ingenuo e que não pensava em cousas profanas e muito menos em namoradas.

Lia, ás vezes, o «Thesouro de Meninos», afamada obra do Conselheiro Acacio e a «Historia de Carlos Magno».

Sahia de casa para ouvir missa na matriz e só dava o seu dedo de prosa com uma pessoa: o sachristão Domingos, bom homem, muito devoto e pouco instruido.

O Carlos era, emfim, um excellente córte de reverendo senhor.

II

Nosso sympathico heróe chegou á idade de 20 annos sem que tivesse conhecido os prazeres mundanos.

Nem a um espectáculo havia ido!

Parecia um monge que no deserto se esquece das coisas deste mundo para pensar somente na salvação das almas.

Certa vez, porém, fôra á pequena cidade uma companhia de magicas e operêtas. O empresario não se poupára a esforços para fazer a *reclame* da sua *troupe*.

Carlos, num domingo, depois de ouvir a costumada missa da matriz, foi palestrar com o amavel sachristão.

—Nhô Carlos, disse o bom homem, está na terra uma companhia de theatro. Dizem que é de primeira ordem, e eu já estou munido de uma cadeira. Mecê não vai!

—Eu nunca fui a espectáculo, seu Domingos, e nem sei que geito tem aquillo...

—Oh! este mundo não é uma prisão, nhô Carlos! E' preciso a gente refrescar de vez em quando as maguas. O vigario, que é um santo, um anjo, vai a bailes e dança que é um gosto!

Divertir-se com moralidade não é peccado. Não é por ir a uma festa profana, que a gente merece o fogo do Inferno!

—Pois assim sendo, eu vou tambem ao theatro. Quero conhecer esse genero de diversão.

—Assim, nhô Carlos, assim é que eu gosto de gente.

.....
E á noite lá estavam na platéa os nossos caros amigos.

III

A peça escolhida para a estréa da *troupe* foi a «Noiva do Diabo», magica de grande nomeada e de bello apparato.

A actriz Olympia, bonita e de um corpo elegantemente talhado, fez o papel de noiva, mal occultando as suas captivantes formas, numa *toilette* de fina gaze.

Carlos mal respirava ao vel-a, leve, esbelta a cantar, a dançar, a maxixar!...

Sahira do espectáculo encantado e... nervoso!...

IV

A' noite foi agitadissimo o somno do nosso casto mancebo. Sonhava e fallava, cousa que nunca lhe acontecera!

Pela manhã, indo á igreja, vio logo á porta o sachristão Domingos.

—Então, nhô Carlos, mecê gostou muito do espectáculo?

—Muito, mas amanheci adoentado.

—E', mecê está pallido!

—E tenho razão para isso, pois levei a noite toda sonhando com a *Noiva do Diabo*, que afinal de contas não é nenhuma asneira!

ARTHUR GOULART.

S. Paulo, 904.

F. CRUZ Pintor. Encarrega-se de todo e qualquer trabalho de pintura, como sejam: letras, fingimentos, decorações, liso, etc.

Recados á Rua Assembléa, 96. Redacção do *Tagarela*.

Residencia Rua Visconde de Nitheroy, 14 E. Mangueira. E. F. C. B.—Rio de Janeiro.

UM ARTISTA NACIONAL



Eu sem companhia, e as companhias estrangeiras a levarem a *Gata Borracheira* e um *Drama no fundo do mar!*

«Triumphante» — Vinho velho do Porto, de A. Pinto dos Santos Junior & C.—Rua de S. Pedro 154.

Cognac Moscatel do Alto Douro. Depositarios: Rua Visconde Inhauma n. 73

O SUICIDA VIVO (4)

(TRADUZIDO DO FRANCEZ POR H. B.)

Depressa chegaram á casa de Patrick, que notou que se passava nelle um phenomeno estranho.

Parecia-lhe que o companheiro o dominara subita e absolutamente, a tal ponto que os proprios movimentos não dependiam mais da sua vontade. Elle tropeçava, e teria cahido si o homem o não houvesse amparado. Em fim, quando se sentou á mesa da sua mansarda, tendo o desconhecido em frente, tentou de balde lembrar-se porque elle ali estava e como lá fóra *parar*, e, quando quiz falar, a lingua só soltou sons inarticulados.

O estranho tirou de um bolso do collete uma pequena cadeia de cobre, e de outro uma especie de grande relógio, d'esses popularmente chamados *batalas*, tambem de cobre, e botou tudo sobre a mesa.

— Aqui está o meu invento, disse lentamente. Representa toda uma vida de trabalho; pôde ser que elle seja inapplicavel e proporcione instantaneamente a morte a quem o queira experimentar. E' precisamente o que nos falta vêr. O homem bastante vigoroso para lhe assimilar os effeitos terá sobre os semelhantes irresistivel poder; mas só pôde pretender esse maravilhoso resultado si tiver em si uma quantidade de electricidade capaz de neutralisar a que se vae desenvolver nessa cadeia e nesse relógio, quando estes estiverem unidos. Eu sei que nada conseguiria; sou lymphatico, e só um sujeito nervoso e muito robusto poderá tentar a arriscada empreza. Gastei annos a procurar quem quizesse fazer a experiencia; ninguem, antes do senhor, se atreveu. Está sempre firmemente decidido a affrontar a morte?

Patrick, embora tivesse ouvido a pergunta, sentiu que não poderia responder negativamente. Soltou um gemido, e em vão

procurou agitar os braços para fazer um gesto affirmativo: os braços pendiam, inertes, ao longo do corpo.

— O sr. diz que sim, falou o estranho com voz calma. Pois bem! dentro de cinco minutos, o sr. reinará sobre os seus semelhantes, ou ficará liberto das suas miserias.

Elle pegou da cadeia e passou-a ao redor do pescoço de Patrick. O moço estremeceu da cabeça aos pés, e teve, por tres vezes, espasmos tão violentos que se o teria julgado perto de morrer.

Depois ficou immovel e olhou o desconhecido com espanto.

— Escute me agora, disse este. Uma vez preso á cadeia, o relógio desenvolverá no sr. um poder magnetico que, si o não matar, porá todos os seus semelhantes á sua mercê. Ha nelle dois ponteiros, um grande, o outro pequeno. Apontando algum com o pequeno, o sr. pôde fazel-o praticar a coisa mais contraria a todos os seus habitos; servindo-se do grande, não ha ninguem que possa occultar ao sr. coisa alguma, emquanto elle estiver assediado. Para o sr. comprehender, ou ao menos fazer uma idéa dessa dupla influencia, basta-lhe-á lembrar-se de que o espirito humano não é outra coisa, na realidade, sinão uma assembléa deliberante em que os bons e os maus instinctos, os pensamentos sabios e os loucos, as idéas nobres e baixas se empenham em luta a cada instante.

Si a batalha se trava em um espirito honesto, são os bons instinctos que têm a maioria, como se diz no Parlamento; nos maus, ao contrario, são os maus instinctos que triumpham. Mas assim como, nas assembléas, o sr. vê um voto arrebatado por surpresa por audaciosas minorias, assim tambem todos os nossos bons ou maus sentimentos pôdem ser, em certos momentos, dominados pelos outros, de sorte que o patife age como homem de bem, e o homem de bem como velhaco; o sabio fará loucuras, e o louco prodigios de bom senso. E' este

estado de coisas revolucionario que o ponteiro pequeno tem o poder de provocar. Em relação ao grande, o seu papel assenta sobre isto: a verdade é a virtude mãe de todas as outras, e o homem, no estado de natureza, pratica-a instinctivamente.

Elle perde esse habito civilizando-se, porque no meio dos vocabulos—cortezia, polidez, reserva, discreção, convenção, expediente,—chega a não mais distinguir o verdadeiro do falso; mas o ponteiro grande, pelo fluido que solta, opera sobre o cerebro para o repôr nas suas primitivas condições, e o homem, livre das formulas que o arrocham, diz tudo o que tem no intimo.

Comprehendeu-me?

O desconhecido recuou e acenou a Patrick para prender o relógio á cadeia. Patrick agarrou o objecto que o outro lhe indigitava, e, instantaneamente, o torpor em que cahira, desapareceu como por magia. Elle deu pulinhos, e as suas mãos, seguras ao relógio, pareciam não mais o querer largar. O rosto tornara-se-lhe vermelho em excesso; elle sentiu alfinetadas por todo o corpo; andava a passos largos no quarto, fazendo inuteis esforços para prender a cadeia á argola do relógio. Conseguiu-o emfim, e uma sensação de ineffavel bem-estar logo se apoderou delle. Parou com o sorriso nos labios, lançou a cabeça para traz, fechou os olhos com um gesto de beatitude, e murmurou:

— Como isto é bom!

— Ah! disse o estranho voz triumphante, o sr. resistiu ao ensaio. Todos os segredos dos homens, suas riquezas, seu poder, suas honras — estão agora á sua disposição. Attingimos o omnipotencia.

— Parece-me que tenho azas, proseguiu Patrick, sempre extatico; ar! ar! creio que poderia voar.

— O mundo pertence-nos, exclamou o estranho.

E ambos sahiram da casa.

(Continua).

FELICIDADE

Feliz quem nos albores da existencia, quando no peito o coração enflora, pode encontrar a verdadeira essencia do amor que as fibras todas revigora.

Mas que, victima inerme da inclemencia de um Deus, justo e piedoso muito embora, soffra em segredo a prematura ausencia do Ser Amado pela vida a fóra...

Este será feliz! porque a provança de novo lhe dará serenidade com o desespero da desesperança!

Porque o segredo da felicidade no amor—é se viver de uma Lembrança, de uma Lembrança que se fez Saudade...

ARNALDO DAMASCENO VIEIRA.



Filtros de Pedra Vulcanica dos Acores

Para filtrar agua, privilegiados para todo o Brazil, approvedo pela Exma. Junta de Hygiene desta Capital.

Unicos importadores

JOSÉ AYRES SOARES & C.

Succesores de Eduardo A. da Silva Ribeiro

134 A RUA DA QUITANDA 134 A — Rio de Janeiro

CHAPELARIA COLOSSO

ASSOMBROSA

RUA DE SETEMBRO
N.º 110

110

A MAIS BARATEIRA

CHAPELARIA COLOSSO

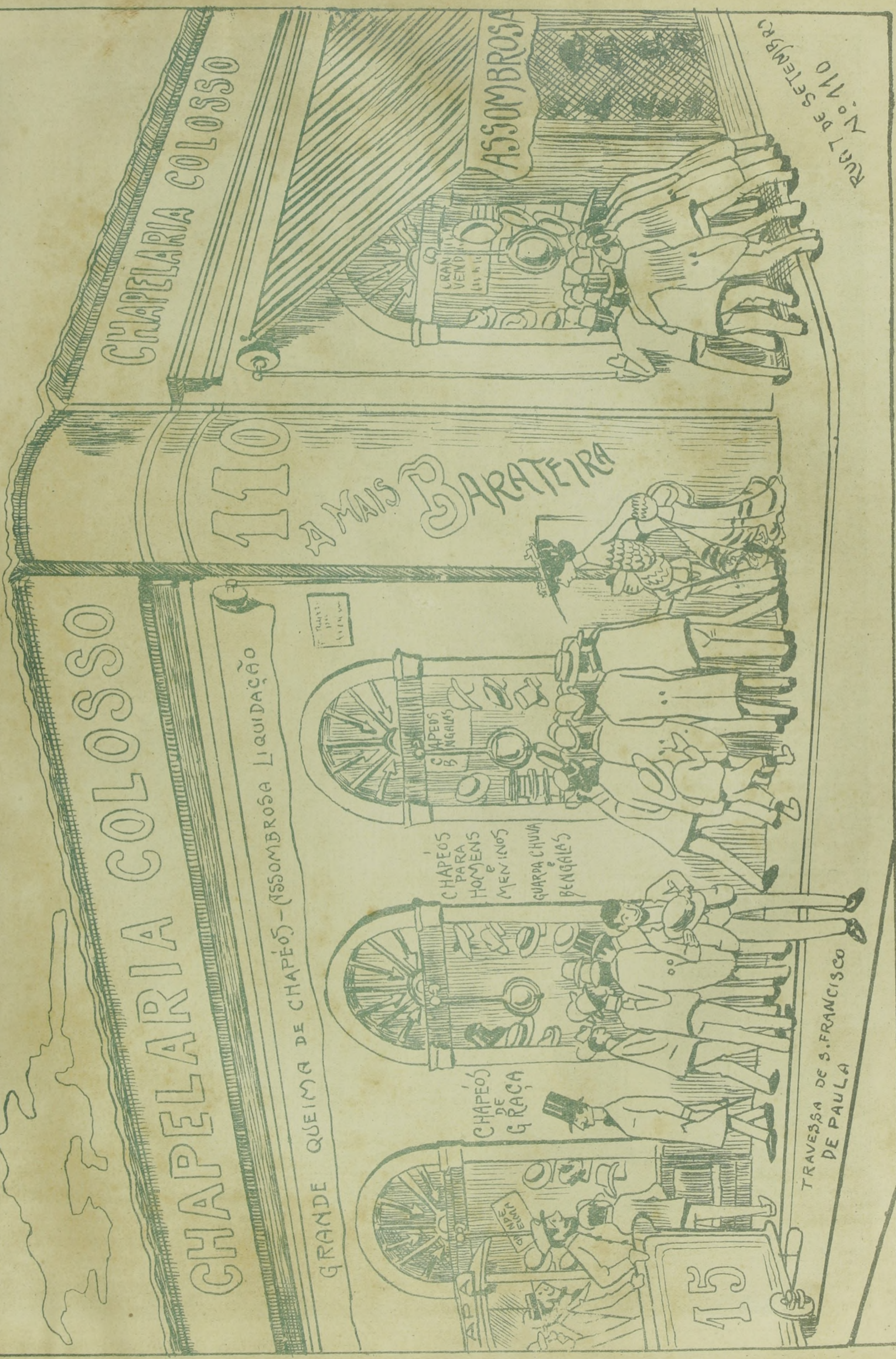
GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS - ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO

CHAPÉOS PARA HOMENS & MENINOS
GUARDA CHUVA BENGALÁS

CHAPÉOS DE GRAÇA

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA

15



ASSUCAR da GRANDE REFINARIA

